

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PORTFÓLIO ACADÊMICO
HOTEL FAZENDA: PROMOÇÃO DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL DA
CIDADE DE PERDÕES

NAIANY AP VELOSO DA SILVA

LAVRAS-MG
2022

NAIANY AP VELOSO DA SILVA

**HOTEL FAZENDA: PROMOÇÃO DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL DA
CIDADE DE PERDÕES**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Marisa Aparecida Pereira

LAVRAS-MG

2022

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central
do UNILAVRAS

Silva, Naiany Aparecida Veloso da.

S586v Vila Rica Hotel Fazenda: promoção do turismo histórico e cultural da
cidade de Perdões / Naiany Aparecida Veloso da Silva. – Lavras: Unilavras,
2022.

111 f. ; il.

Portfólio (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras, Lavras,
2022.

Orientador: Prof.^a Marisa Pereira.

NAIANY AP VELOSO DA SILVA

**HOTEL FAZENDA: PROMOÇÃO DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL DA
CIDADE DE PERDÕES**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 29/11/2022

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Marisa Aparecida Pereira

LAVRAS-MG

2022

À Deus, autor de maravilhas em minha vida, auxílio nas minhas escolhas, direção nos caminhos. Aquele que segura minha mão, dando confiança frente aos desafios e adversidades, me acompanhando rumo à realização dos meus sonhos. Sem Ele, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela sua doce presença em minha vida, que me fortalece e me preenche a cada dia com seu amor e sua misericórdia, dando-me coragem e sabedoria para seguir em frente.

A minha mãe Jânia Veloso, fonte de inspiração e força para mim, por não medir esforços para que eu pudesse realizar o meu sonho. Ao meu pai Amaral Antônio, pelo carinho e compreensão.

A toda minha família em especial meu irmão Jefferson Veloso, por todo apoio e companheirismo. A minha tia Janice Veloso, pelas orações, amparo e suporte durante toda a vida. A minha avó Maria Helena Veloso (*In memoriam*) por seu amor de mãe, por me ensinar a ser quem sou hoje e por me fazer acreditar que “o mundo pode até me fazer chorar, mas Deus me quer sorrindo” (ROSSI, 2006, adaptado). Saudade eterna. A minha avó Dulce Francisca, por seu cuidado, proteção e aconchego nos momentos que mais precisei. E aos demais, tios e tias, primos e primas, pelo carinho e incentivo.

Ao meu esposo Paulo Lehmkuhl, por seu amor, companheirismo e zelo. Mas acima de tudo, por me amparar e me apoiar nos momentos mais delicados e por nunca me deixar desistir dos meus sonhos. Se hoje estou feliz e realizada com minha graduação, foi porque lá traz você segurou a minha mão e não me deixou cair. Serei eternamente grata!

Agradeço também aos meus amigos Tales Wendeu, Lara Bauth, Laura Barbosa, Letícia Lima e Lara Faria por compartilhar alegrias e tristezas desse trajeto, por toda união e auxílio que possibilitaram conhecimentos, sorrisos e amizade. Vocês deixaram o caminho mais leve!

A instituição UNILAVRAS e aos mestres por me permitir realizar o sonho de ser uma Arquiteta e Urbanista. Em especial, agradeço a minha orientadora Prof^a. Ma. Marisa Pereira, por todos os ensinamentos, conselhos e confiança para realização desse trabalho e a Prof^a. Ma. Janaína Faleiro, pelo carinho e amizade.

Por fim agradeço a todos que de alguma forma contribuíram em minha formação, seja através de uma palavra amiga, um sábio conselho ou um singelo abraço. Obrigada!

"Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota."

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

A cidade de Perdões, Minas Gerais, é geograficamente privilegiada por se situar na rodovia Fernão Dias que liga Belo Horizonte e São Paulo, e no ano de 2021 bateu recorde de ICMS Patrimônio Cultural e se destacou entre as melhores cidades do estado. Além disso, a cidade tem um potencial turístico histórico, religioso e cultural. Desde imagens, monumentos, casarões, igrejas, praças e um centro histórico tombados, e passa a fazer parte da Instância Governamental Regional "Encantos de Minas", que busca a valorização da cidade através do turismo. Diante disso, o projeto busca fortalecer e promover o turismo histórico cultural da cidade de Perdões, ante toda sua potencialidade. Também na carência do setor hoteleiro, visto que atualmente a cidade conta com 4 hotéis de pequeno porte, econômicos e localizados na BR-381 que corta a cidade, e por isso seus hóspedes são em maioria viajantes. Também têm duas pousadas, sendo um na Praça da Matriz e a outra próximo ao Lago do Funil. Mas nenhuma delas são voltadas para atividades de lazer. O que também é uma carência da cidade, que não tem nenhum local de lazer. Hotéis Fazenda o mais próximo está na cidade de Candeias, a aproximadamente 50km de distância, o Hotel Fazenda Álamo. Destaco aqui também o Pimonte, na cidade de São Francisco, a aproximadamente 71km de distância, que mesmo ele não sendo classificado como um hotel fazenda, suas atividades e tipologia oferecidas são muito semelhantes a um. Com isso, o projeto tem como objetivo, desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um hotel fazenda localizado na cidade de Perdões, as margens do lago do funil. Especificamente: criar ambientes que unam conforto, descanso, esporte e lazer em um espaço rural.

LISTAS DE ABREVIATURAS

km ²	quilômetro quadrado
km	quilômetro
n°	número
pav.	pavimento
m ²	metro quadrado

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fachada de 1836 do Hotel Pharoux.....	24
Imagem 2 – Hotel Esplanada e Teatro São José em 1923.....	25
Imagem 3 – Altar com a Imagem do Senhor Bom Jesus.....	30
Imagem 4 – Monumento aos Pracinhas.....	31
Imagem 5 – Casa Paroquial.....	32
Imagem 6 – 1º Fórum de Perdões – Atual Museu Histórico.....	33
Imagem 7 – Estação Ferroviária – Atual Polícia Militar.....	33
Imagem 8 – Grupo Escolar Otaviano Alvarenga.....	34
Imagem 9 – 1º Prefeitura de Perdões – Atual Biblioteca Municipal.....	35
Imagem 10 – Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Perdões.....	36
Imagem 11 – Praça Zoroastro Alvarenga.....	36
Imagem 12 – Santa Casa de Misericórdia de Perdões.....	37
Imagem 13 – Praça José Modesto Sobrinho.....	37
Imagem 14 – Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	38
Imagem 15 – Fachada Principal do Hotel Fasano Boa Vista.....	39
Imagem 16 – Vista do Lago em frente a recepção do Hotel.....	40
Imagem 17 – Vista da ala direita dos apartamentos do Hotel Fasano.....	41
Imagem 18 – Corredor do Looby em direção à varanda	46
Imagem 19 – Varanda do térreo e deck do subsolo vista do lago.....	47
Imagem 20 – Foto interna de um apartamento padrão.....	50
Imagem 21 – Apartamento duplex interno – pav. inferior e superior.....	52
Imagem 22 – Vista do alto do Hotel Fasano Boa Vista.....	53
Imagem 23 – Interior do looby.....	54
Imagem 24 – Área da piscina do Hotel Fasano Boa Vista.....	54
Imagem 25 – Spa Hotel Fasano.....	55
Imagem 26 – Campo de Golfe do Hotel Fasano Bela Vista.....	56
Imagem 27 – Centro Equestre do Hotel Fasano Boa Vista.....	57
Imagem 28 – Vista do hotel em meio a natureza.....	58
Imagem 29 – Interação do projeto com a natureza.....	59
Imagem 30 – Foto aérea do Hotel Fasano Angra dos Reis.....	61

Imagem 31 – Hotel Fasano Angra dos Reis visto do mar.....	63
Imagem 32 – Vista do Hotel Fasano Angra dos Reis.....	64
Imagem 33 – Fachada do Hotel Patina.....	67
Imagem 34 – Vista aérea do Hotel Patina.....	68
Imagem 35 – Vista de parte das villas do Hotel Patina.....	69
Imagem 36 – Interior dos restaurantes.....	71
Imagem 37 – Fachada da Village.....	73
Imagem 38 – Fachada da Galeria de Arte.....	75
Imagem 39 – Interior do Spa do Hotel Patina.....	77
Imagem 40 – Pátio interno do Kids Club do Hotel Patina.....	79
Imagem 41 – Suíte da Ilha do Hotel Patina.....	81
Imagem 42 – Suíte Water Vila do Hotel Patina.....	82
Imagem 43 – Trecho da estrada de acesso ao terreno de estudo.....	90
Imagem 44 – Área do Projeto em frente ao Lago do Funil.....	95
Imagem 45 – Vista a partir da Área do Projeto.....	96

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividades em cada tipologia hoteleira.....	26
Figura 2 – Percurso da rodovia até a recepção do Hotel Fasano.....	42
Figura 3 – Masterplan Fazenda Boa Vista.....	42
Figura 4 – Implantação Hotel Fasano Boa Vista.....	43
Figura 5 – Plantas de layout Hotel Fasano Boa Vista.....	44
Figura 6 – Fluxograma e Setorização do Hotel Fasano Boa Vista.....	45
Figura 7 – Vista Frontal do Hotel Fasano Boa Vista.....	46
Figura 8 – Corte transversal do prédio central.....	48
Figura 9 – Cortes transversais das alas de apartamentos.....	49
Figura 10 – Layout de apartamentos padrão.....	50
Figura 11 – Layout de apartamentos duplex.....	51
Figura 12 – Implantação no terreno.....	60
Figura 13 – Planta baixa do pavimento térreo.....	62
Figura 14 – Planta baixa do primeiro pavimento.....	62
Figura 15 – Planta baixa do pavimento tipo.....	63
Figura 16 – Interior da suíte do Hotel Fasano Angra dos Reis.....	65
Figura 17 – Espaços sociais do Hotel Fasano Angra dos Reis.....	66
Figura 18 – Masterplan do Hotel Patina Maldives.....	70
Figura 19 – Prédio Principal do Hotel Patina Maldives.....	71
Figura 20 – Village Beach Suites.....	72
Figura 21 – Planta do espaço Village.....	74
Figura 22 – Planta do Spa do Hotel Patina.....	76
Figura 23 – Planta do Kids Club do Hotel Patina.....	78
Figura 24 – Plantas tipo das suítes do Hotel Patina.....	80
Figura 25 – Localização de Perdões no Estado de Minas Gerais.....	87
Figura 26 – Localização dos hotéis existentes e área de estudo.....	88
Figura 27 – Localização do terreno de estudo e seu entorno imediato.....	89
Figura 28 – Ocupação do entorno do terreno.....	90
Figura 29 – Acesso à área do projeto.....	90
Figura 30 – Mapa de curvas de nível da área de estudo.....	92

Figura 31 – Estudo de insolação e ventilação.....	93
Figura 32 – Gráfico de temperatura e zona de conforto.....	94
Figura 33 – Gráfico Rosa dos Ventos.....	95
Figura 34 – Estudo de Vegetação Existente.....	96
Figura 35 – Zoneamento Ambiental do Reservatório da UHE Funil.....	97
Figura 36 – Programa de necessidades setorizado	98
Figura 37 – Fluxograma Pav. Inferior Serviços	99
Figura 38 – Fluxograma Pav. Térreo Front Office	99
Figura 39 – Fluxograma Pav. Térreo Bloco Front Office	100
Figura 40 – Fluxograma Pav. Superior Bloco Social	100
Figura 41 – Fluxograma Pav. Tipo Bloco Hospedagem	101

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
SECULT	Secretaria de Estado de Cultura e Turismo
BR	Rodovia Federal Brasileira
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
CNTUR	Concelho Nacional do Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
OMT	Organização Mundial do Turismo
ABTE	Associação Brasileira dos Treinadores Esportivos
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
SP	São Paulo
MG	Minas Gerais
PCD	Pessoas com deficiência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
IATUR	Índice de Atividades Turísticas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA.....	16
1.1 Meio rural.....	16
1.2 Turismo no Brasil.....	17
1.2.1 Turismo Histórico e Cultural.....	19
1.2.2 Ecoturismo e Turismo Sustentável.....	20
1.2.3 Turismo Rural e Equestre.....	21
1.3 Hotelaria: História e Evolução no Brasil.....	23
1.3.1. Tipologias e Classificação dos Hotéis.....	26
1.3.2 Hotéis Fazenda.....	28
1.4 História de Perdões.....	29
1.4.1 Cultura, Lazer e Turismo.....	30
1.4.2 Bens Culturais.....	31
CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO.....	41
2.1 Hotel Fasano Boa Vista.....	41
2.2 Hotel Fasano Angra dos Reis.....	61
2.3 Hotel Patina Maldives	70
CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA.....	83
CAPÍTULO IV – DIREÇÕES PROJETUAIS.....	86
4.1 Análise e Diagnóstico do Local.....	86
4.2 Programa de Necessidades Setorizado.....	98
4.3 Fluxograma e Acessos.....	98
CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 1970 e 1980 o êxodo rural foi muito intenso no Brasil, fazendo com que os trabalhadores rurais fossem em busca de trabalho, estudo e uma vida melhor nas cidades. A mecanização e a modernização das atividades agrícolas desencadearam essa migração do meio rural para o meio urbano, onde o pequeno agricultor não conseguia competir com as grandes indústrias. Esse processo de urbanização fez com que a cultura do campo e a conexão do homem com a natureza fosse se perdendo (IBGE EDUCA, 2022).

A partir disso, os pequenos agricultores buscaram alternativas para permanecer no campo, investindo não só apenas na agricultura, mas também no turismo rural. Trazendo inúmeros benefícios para a região, entre eles a geração de novas oportunidades de emprego e renda, agregando valor aos produtos, diminuindo o êxodo rural, incentivando as melhores infraestruturas, além da conservação do patrimônio cultural.

A tipologia de turismo rural se intensificou na pandemia. Com os protocolos de distanciamento e quarentenas, a relação homem com a natureza ficou mais evidenciado e fez com que as pessoas buscassem o contato com paisagens naturais, novas experiências e atividades ao ar livre com seus familiares e amigos, valorizando o ambiente e conservando o meio ambiente. O que fez com que a busca pela cultura e turismo de natureza ampliasse para mais de 60% as viagens de lazer (BRASIL, Ministério do Turismo, 2003).

Dentre os destinos de tais viagens, podemos elencar as variadas tipologias hoteleiras que proporcionam essa tipologia turística e o conhecimento de diferentes culturas. Podemos ressaltar a tipologia dos hotéis fazenda, que estão totalmente vinculados ao turismo rural, e são empreendimentos localizados no campo, que valorizam a cultura local, a gastronomia regional e as atividades rurais. Além de serem hotéis basicamente de lazer, explorando a agropecuária e proporcionando entretenimento e vivência da vida no campo (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

De acordo com um levantamento realizado em 2021 pela Semrush (plataforma de gerenciamento de visibilidade on-line), o termo “hotel fazenda” lidera o ranking, com média de 184.077, pesquisas mensais no Google (ANDRADE, 2021), mostrando

assim o quanto a busca pela natureza e por um ambiente mais tranquilo é uma das tendências deste período pandêmico.

Como reflexo disso, Minas Gerais tem se tornado destino turístico com potencialidades que se destacam nos cenários nacional e internacional, sendo o único estado brasileiro na disputa pela Premiação Travellers Review Awards 2021, que premiou os locais mais acolhedores do mundo.

Ademais, de acordo com o relatório “Panoramas e Tendências para o Turismo em Minas Gerais Pós Covid-19” (versão 21, 2022), os principais eixos de estímulo para turismo do estado são o turismo rural, religioso, cultural, de natureza e de aventura, por meio das águas, montanhas, da Estrada Real e da singular cozinha mineira.

No tocante a cidade de Perdões, alvo desse portfólio, tem 21.577 habitantes estimados, com uma área territorial de 270,657km² (IBGE, 2021), sendo privilegiada geograficamente por situar na rodovia Fernão Dias, principal ligação entre São Paulo a Belo Horizonte. No quesito de crescimento turístico, conquistou o recorde na nota em ICMS Patrimônio Cultural, e se destacou entre as melhores de Minas Gerais. Além disso, Perdões com seu potencial turístico histórico, religioso e cultural, desde imagens, monumentos, igrejas, praças e antigos casarões, passa então a fazer parte da Instância de Governança Regional “Encantos de Minas”, que busca a valorização da cidade através do turismo (SECULT, 2021).

Conseqüentemente, a Prefeitura Municipal, através do Departamento de Cultura e Turismo, promoveu em outubro de 2021, o 1º Seminário de Cultura e Turismo de Perdões, para abordar os assuntos em torno da regionalização e das políticas públicas que norteiam o setor turístico e cultural, que busca se fortalecer e valorizar a cidade, sua tradição, cultura e natureza (DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PERDÕES, 2021).

Diante disso, a proposta se justifica pela carência do setor hoteleiro na cidade, visto que existem atualmente apenas seis hotéis. São eles: Hotel Vila Helmar, Hotel e Restaurante Castelo, Hotel Avenida e Hotel Elacom. Sendo todos de pequeno porte e econômicos localizados na BR-381 que corta a cidade, contando com o total de 41, 27, 22 e 32 suítes respectivamente e os hóspedes são em sua maioria viajantes. O

município também dispõe de duas pousadas de pequeno porte, Pousada da Matriz e Pousada Enseada do Lago. A primeira fica localizada no centro histórico com dois estúdios completos e outra nos arredores do Lago do Funil, com 7 suítes e 2 chalés completos. Destaca-se que em nenhum desses empreendimentos são voltados para atividades de lazer.

Em relação à hotéis fazenda, a cidade não conta com nenhum nesta tipologia, o mais próximo do município é o Hotel Fazenda Álamo na cidade de Candeias-MG, a aproximadamente 38km de Perdões. Vale citar também o Parque Hotel Pimonte localizado na cidade de São Francisco de Paula, à 59,7km de Perdões, que mesmo não sendo caracterizado como hotel fazenda, sua tipologia e atividades oferecidas são muito semelhantes.

A partir disto, o objetivo geral do presente portfólio é apresentar um projeto arquitetônico de um Hotel Fazenda, localizado na cidade de Perdões-MG. Especificamente: criar ambientes que unam conforto, descanso, esporte e lazer em um espaço rural, com características paisagísticas do interior das cidades mineiras, além de proporcionar o conhecimento da história, cultura, gastronomia e tradições referentes a cidade por meio de uma arquitetura que irá promover o contato homem-natureza.

Com isso, para alcançar a proposta referente, este portfólio será estruturado em quatro capítulos. O Capítulo I é a revisão bibliográfica, onde será abordado no item 1.1 sobre o Meio Rural, no item 1.2 sobre o Turismo no Brasil, na qual foi dividido em algumas tipologias importantes para esse portfólio em 1.2.1 o Turismo Histórico e Cultural, 1.2.2 Ecoturismo e Turismo Sustentável e 1.2.3 sobre Turismo Rural e Equestre. No item 1.3 será abordado a História e Evolução da Hotelaria no Brasil, dividindo nos subitens 1.3.1 sobre as Tipologias e Classificação dos Hotéis dando enfoque na tipologia de Hotéis Fazenda no subitem 1.3.2. No item 1.4 uma síntese da História de Perdões, dividido no subitem 1.4.1 sobre a Cultura, Lazer e Turismo e no subitem 1.4.2 um breve resumo de seus Bens Culturais.

O Capítulo II apresenta os estudos de casos escolhidos como referências para o desenvolvimento do tema, evidenciando as potencialidades de hotéis que priorizam o conforto e o bem estar dos hóspedes através do contato com a natureza,

contribuindo para o desenvolvimento da proposta de um Hotel Fazenda, alvo deste portfólio. O primeiro item 2.1 aborda o Hotel Fasano Boa Vista, localizado na cidade de Porto Feliz, situada a 100km de São Paulo. Em seguida, no item 2.2 também é abordado um hotel da rede Fasano, agora localizado na cidade de Angra do Reis, Rio de Janeiro. Saindo um pouco da realidade brasileira, no item 2.3 o Hotel Patina de Maldivas contribui com a forma de que foi inserido na paisagem. Por fim, o item 2.4 o Hotel Guilin Lebei Homestay, localizado na China.

O Capítulo III trata de toda a Problemática que envolve a concretização dos objetivos deste portfólio. Enfim, no Capítulo IV a análise urbana e as diretrizes projetuais são apresentadas a partir da cidade de Perdões-MG, na qual será localizado o projeto do Hotel Fazenda. Posteriormente o enfoque fica para a área trabalhada juntamente com seu entorno imediato a partir de análises e diagnósticos dos aspectos funcionais, ambientais e paisagísticos e os aspectos arquitetônicos e urbanísticos que serão necessários para melhor entendimento da área abordada.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão apresentadas a fundamentação teórica que subsidia este portfólio. Serão abordadas, primeiramente, questões relacionadas ao Meio Rural e ao Turismo no Brasil e suas categorias em três subtópicos, respectivamente: Turismo Histórico-Cultural, Ecoturismo e Turismo Sustentável, Turismo Rural e Equestre. Em seguida, será apresentado um breve histórico sobre a hotelaria no Brasil e sua evolução, seguindo do primeiro subtópico abordando as tipologias e Classificações dos Hotéis e segundo subtópico será apresentado os Hotéis Fazenda. Por fim, abordaremos a História de Perdões, além de apresentar em dois subtópicos, a Cultura, Lazer e Turismo e também os seus Bens Culturais.

1.1 Meio rural

Com a globalização e modernização do meio agrícola, o meio rural passou por grandes transformações em relação ao que se produz e também aos trabalhos realizados neste espaço. Este processo mecaniza os trabalhos que antes eram manuais, fazendo com que as formas tradicionais de trabalho sejam substituídas pelas automáticas, desvalorizando assim o trabalhador rural, visto que as máquinas tem capacidade de produzir bem mais que as pessoas. Com isso, o espaço rural passa a deixar de ser específico para atividades agrícolas e passa a gerar espaços também de lazer, moradia, e atividades não agrícolas afim de buscar novas fontes de renda para o território rural (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010).

A partir de então, o espaço rural passa a ser pensado não apenas como um local para produção de alimentos e afins, mas agora passa a ter uma atividade a mais: o turismo, oferecendo as pessoas um convívio com esse ambiente rural, através de lazer, água, serras e montanhas (SILVA, 2002 apud SILVEIRA, 2010).

O Ministério do Turismo caracteriza o espaço urbano e rural por critérios multidimensionais, como economia, sociedade, cultura, política, ambiente, instituições

e uma população que tenha grupos sociais relativamente distintos (BRASIL, Ministério do Turismo, 2004).

Assim, ao pensarmos em uma possibilidade de turismo no meio rural, adota-se na noção de território que dê ênfase na destinação da terra e na sua valorização. Dentro desse espaço rural, existem elementos que indicam essa identidade social, cultural e territorial, manifestando pela terra destinada em práticas agrícolas e na ruralidade, tendo em vista o valor que a sociedade atual concebe a este espaço rural. Esse valor se dá por meio de características gerais do meio rural, como o modo de vida, a produção de qualidade e de forma orgânica, a paisagem, a biodiversidade, os costumes e o modo de vida, a cultura comunitária e a aproximação com a natureza, apreciando até mesmo seus distintos ciclos (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010, p. 18).

1.2 Turismo no Brasil

Desde os anos de 1910, quando surge a mais antiga definição conceitual sobre o turismo, com o economista austríaco Herman von Schullard, um dos primeiros teóricos do turismo, já o definia como um conjunto de operações econômicas, relacionadas com a vinda de pessoas de fora para dentro, seja das cidades, da região ou do país (IGNARRA, 2003).

Embora existam distintos conceitos em relação às atividades turísticas, podemos salientar que de um modo geral, as definições mais utilizadas são aquelas que incluem três fatores, sendo eles, o físico, o tempo e a pessoa.

Segundo SANTOS (2010, p. 13),

“O turismo constitui-se fundamentalmente como um conjunto de técnicas baseadas em princípios científicos com o objetivo de prestar uma série de serviços a pessoas que intencionam aproveitar o tempo livre para viajar, denominadas turistas ou excursionistas. Esse tempo disponível para o lazer, fins de semana, férias, feriados prolongados, termina por incentivar um grande número de pessoas a aderir ao turismo como uma necessidade vital para a qualidade de vida.”

O que liga o turismo diretamente a uma das inúmeras formas de procura por bem-estar. Influenciando as pessoas não só na sua forma de enxergar as cidades, os países e o mundo, mas também a conhecer culturas, religiões, gastronomias, línguas e costumes diferentes.

No Brasil, podemos destacar a chegada da corte portuguesa no início do século XIX e conseqüentemente a abertura dos portos, influenciando no desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro trazendo um grande fluxo de estrangeiros, fazendo com que a procura por hospedagem na cidade aumentasse devido a essas visitas de comerciantes, científicos e diplomatas, dando início à hotelaria brasileira (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017, p. 26).

Somente em 1930 a atividade turística passa então a ter o respaldo do Estado, através da criação da “Divisão do turismo” como primeiro organismo público do turismo nacional, afim de fiscalizar as agências de viagens. Entretanto, apenas em 1966, é criado o Decreto-lei nº 55, de 18 de novembro, afim de definir a política nacional do turismo, criando o Conselho Nacional do Turismo – CNTUR e a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, além da primeira Política Nacional de Turismo. O que tornou mais evidente a necessidade de incentivar e classificar o turismo e a rede hoteleira (ENDRES, 2012, p. 53).

Com isso, as atividades turísticas no Brasil, ainda que lentamente, com o respaldo do Estado e depois do surgimento dos hotéis no Rio de Janeiro, passa então a explorar também o turismo de águas termais em São Paulo e o turismo rural no Rio Grande do Sul. Poucos anos depois, surge o turismo em Salvador, com sua esplêndida e exótica beleza natural. As demais cidades do Brasil, como por exemplo as cidades históricas de Minas Gerais, eram exploradas apenas por pessoas do país e mais próximas do local (SILVA, 2004, p. 18).

1.2.1 Turismo Histórico-Cultural

Segundo as Segmentações do Turismo: Marcos Conceituais, o turismo histórico-cultural concebe atribuições turísticas em relação à vivência da unidade do

patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, prezando pelos bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, Ministério do Turismo, 2006).

Durante as grandes transformações sociais e também a Revolução Industrial durante os séculos XIX e XX, o espaço nas sociedades capitalistas precisaram ser organizados e adquirirem novos contornos. Isso aconteceu porque a vida urbana vinha tomando força cada dia mais de forma definitiva, e as cidades então passaram a crescer desenfreadamente. Neste contexto também podemos citar as mudanças nas formas de trabalho e a transformação no modo de como as pessoas se locomoviam, que a partir de então surgem os trens e navios a vapor (BORGES, 2015, p. 10).

A partir dos anos de 1970, século XX, os estudantes de turismo passaram então a definir o turismo cultural como o resgate ao passado, ou até mesmo a redescoberta de locais que foram um dia importante e que para conservar sua memória conserva-se o objeto, local, ou o que estiver relacionado (CAMARGO; DA CRUZ, 2009).

Portanto, toda viagem turística considera-se uma experiência cultural sobre o lugar vivenciado. Ao sair de seu ambiente habitual, o turista começa então um contato com os sabores da gastronomia local, com a forma em que os habitantes locais vivem e lidam com os visitantes, passa a experimentar de seus costumes, músicas e culinárias. Mas nem todo turista pode ser considerado um turista cultural, pois para isso dependerá de uma motivação em torno de temas de cultura (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010).

A vivência é algo de extrema importância na prática do turismo cultural, pois faz com que o turista experimente dos patrimônios históricos e culturais da cidade e também dos determinados eventos que fazem parte dos costumes locais. Implicando em muito mais que o conhecimento do turista em relação a cultura local, mas o entendimento e aprendizado, o que o levará a ter experiências contemplativas ou não no ambiente (BRASIL, Ministério do Turismo, 2006).

1.2.2 Ecoturismo e Turismo Sustentável

Diante da necessidade de intensificar a valorização do meio ambiente, o termo Ecoturismo e Turismo Sustentável foi introduzido ao Brasil aproximadamente nos anos de 1980. Em 1985, o EMBRATUR criou o projeto “Turismo Ecológico” e logo em seguida criou a Comissão Técnica Nacional juntamente com o IBAMA, que foi então a primeira iniciativa afim de ordenar o segmento turístico. Mas foi somente com a Conferência das Nações Unidas sobre “Meio Ambiente e Desenvolvimento”, (mais conhecida por Rio 92 por ter sido realizada na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1992, com o intuito de debater o desenvolvimento sustentável, o que na época, era um termo novo que começava a aparecer nos assuntos), que os termos Ecoturismo e Turismo Sustentável passaram então a serem mais difundidos e debatidos pelo mundo. (BRASIL, Ministério de Turismo, 2006).

O Ecoturismo passa então a se denominar e se conceituar, de acordo com o livreto Ecoturismo: Orientações Básicas, como um segmento que usa dos meios naturais e culturais, com responsabilidade ambiental, sustentável e conservativa, promovendo o conforto e bem estar das pessoas neste meio (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010)

Entretanto, vale destacar que existe uma diferença entre o ecoturismo e o turismo sustentável. Por mais que os dois estejam intimamente associados, o turismo sustentável deveria estar presente em todas as outras tipologias de turismo e não o tratar como uma categoria a mais. Porém é perceptível que o segmento que mais se aproxima do turismo sustentável, é o ecoturismo. Exatamente por se tratar de uma categoria que abrange atividades que proporcionam a experiência e o conhecimento da natureza e do meio ambiente protegendo os locais onde elas acontecem. Essa relação se dá porque o ecoturismo tem em vista a diminuição dos danos causados e o aumento dos ganhos, relacionados tanto quanto a questões sociais, econômicas e ambientais (COSTA; FLOOR; MUNHOSO, 2016, p. 6).

Assim, a OMT e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, relaciona o Ecoturismo com a sustentabilidade, já que este deve servir como exemplo para as outras tipologias hoteleiras, afim de preservar o meio ambiente, justamente

pelos setores do ecoturismo estarem inseridos na natureza. (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010).

Por fim, em uma cartilha de Conteúdo Fundamental: Turismo e Sustentabilidade, define Turismo Sustentável como uma ação que conecta os visitantes com as regiões que contém ambientes naturais, enquanto se preserva a área para o futuro (BRASIL, Ministério do Turismo, 2007).

1.2.3 Turismo Rural e Equestre

Define-se turismo rural como atividades que são desenvolvidas no meio rural, agregando valor ao que é produzido no local, além de auxiliar na promoção do patrimônio natural e cultural do local (BRASIL, Ministério do Turismo, 2010).

Data-se a década de 1980 para o surgimento do turismo rural no Brasil, que buscava a promoção da sociabilidade e a integração com o rural e o urbano, afim de contribuir com a redução da pobreza que pairava sobre o campo na época, sem tirar a identidade local e descaracterizar a paisagem (KRAHL, 2002).

A cidade de Lages em Santa Catarina, teria sido o marco deste segmento no Brasil, no ano de 1986, quando se viram necessitados de diversificar as atividades no meio rural recebendo visitantes em suas propriedades do campo, afim de diminuir as dificuldades que se encontravam no setor agropecuário. A partir do final de 1990, esse setor cresceu amplamente em todo o país, porém esse crescimento foi de forma pouco profissional fazendo com que questões negativas em relação a sobrecarga de estrutura rural, degradação ambiental e a descaracterização do meio rural e das atividades realizadas fizessem com que a consolidação desse segmento fosse mais lenta. Este segmento teve seu amadurecimento a partir da criação de documentos oficiais que conceituaram e definiram as atividades relacionadas, caracterizando e apresentando essa tipologia, o que foi um marco importante para o Turismo Rural no Brasil (BRASIL, 2004).

As atividades deste segmento variam entre as ofertas de serviços, equipamentos e produtos que giram em torno de hospedagem, alimentação, visitas às propriedades rurais, recreação e atividades pedagógicas sobre o contexto rural,

entre outras atividades de lazer que proporcionam não só a experiência do turista com o meio rural, mas também destaca-se inúmeros benefícios como a diminuição do êxodo rural, conservação de recursos naturais, geração de novos empregos, melhoria das condições da família rural, diversificação da economia, união do campo com a cidade, entre outros listados pelo Ministério do Turismo, em “Diretrizes Para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil” (2007).

O espaço não urbano, na qual o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define como rural, abriga diversos tipos de segmentos e tipologias de turismo diferentes. Uma dessas tipologias é a do Turismo Equestre, na qual é uma atividade oferecida no meio turístico, onde o equino passa a ser o meio de transporte dos visitantes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2007).

O turismo equestre é dividido em duas tipologias, sendo elas, turismo a cavalo e turismo do cavalo. A primeira tipologia, turismo a cavalo, baseia-se em expandir os conhecimentos em relação ao animal, através de feiras, visitas aos ambientes dos animais, além de eventos com provas e exposições. Enquanto a segunda tipologia, turismo do cavalo, baseia-se em percursos, passeios, equitação e rotas em que o meio de transporte são os cavalos (LOPES, 2014).

Visando a importância da responsabilidade ambiental dentro do segmento do turismo rural, a partir de atividades sustentáveis e conscientes realizadas nestes espaços, cabe ressaltar o reconhecimento do turismo equestre, que em diversos países já é caracterizado como um importante setor com atividades de lazer e turismo, como por exemplo a Associação Nacional de Turismo Equestre da França, que atualmente reúne cerca de duzentos mil sócios (INSTITUTO BRASIL RURAL, 2022).

São realizados trajetos, passeios e cavalgadas sobre o cavalo, com uma experiência rica e autêntica da natureza e dos espaços rurais, além de adentrar nas tradições culturais e na ruralidade pelos caminhos percorridos. De acordo com a Associação Brasileira de Turismo Equestre, essa atividade provoca um grande impacto no desenvolvimento do turismo rural, quando aliados (ABTE, 2021).

1.3 Hotelaria: História e Evolução no Brasil

O primeiro registro de uma hospedagem no Brasil é em uma carta de Pero Vaz de Caminha, um escrivão que escreve ao Rei de Portugal, Dom Manuel que retrata uma possível hospedagem, já que ele diz que se acomodaram e dormiram no local (DOMINUS, 1963).

Trata-se de um contato entre a tradição indígena e a portuguesa, através de uma hospitalidade que já retratava o estilo brasileiro de receber, onde os índios compartilharam aquilo que tinham de precioso: as terras. Enquanto os portugueses obtinham uma visão sagrada da hospitalidade (CNC, 2005).

A partir de então, os viajantes do período colonial que precisavam se hospedar, ficavam em casas dos engenhos, fazendas, nos conventos e também nos ranchos na beira das estradas (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

Em 1808, chega então a corte portuguesa no Rio de Janeiro e com as aberturas dos portos, o aumento do fluxo de estrangeiros como a família real, os nobres, oficiais superiores, seus funcionários e famílias, além dos milhares de imigrantes, ocasionaram um aumento na procura por alojamentos, que por hora ficaram em albergues. Já que a palavra hotel era desconhecida e começou a ser mencionada somente no século XIX, através dos estrangeiros que chegavam procurando-o, e então os proprietários começaram a colocar Hotel no nome das suas casas de hospedagem afim de trazer mais requinte para o local (CNC, 2005).

Nessa época, o Hotel de maior destaque foi o Pharoux, que junto ao cais do porto, em uma localização estratégica no largo Paço, foi considerado o hotel de maior prestígio do Rio de Janeiro por sua cozinha francesa e citado como primeiro hotel de luxo do Brasil (MHCRJ, 2022). Segue abaixo a imagem 1, da fachada do Hotel datada de 1836.

Imagem 1: Fachada de 1836 do Hotel Pharoux



Fonte: MHCRJ (2022)

Assim como no Rio de Janeiro, outra cidade que teve uma grande contribuição para a história da hotelaria no Brasil, foi a cidade de São Paulo. A partir de 1870, ocorre uma imigração europeia afim de substituir a mão de obra escrava das lavouras de café em especial. O café se torna então, o principal produto brasileiro para exportação e com isso causa um grande aumento na economia brasileira (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

A cidade passa a crescer em grandes proporções. Segundo censo de 1890, do Histórico Demográfico do Município de São Paulo (2022), a cidade contava com cerca de 65 mil habitantes e em um prazo de 10 anos, no censo de 1900, a cidade já contabilizava quase o triplo, com 240 mil habitantes.

Com isso, surgiram-se empreendimentos hoteleiros que também foram destaque na época. Como o Grande Hotel, primeiro edifício concebido como hotel na cidade e que foi considerado o melhor hotel do Brasil no final do século XIX. Outro exemplo é o Hotel Esplanada, que foi construído no considerado centro novo, para onde São Paulo se desenvolvia, se torna símbolo da era de ouro do café, e passa a ser referência e ponto de encontro de pessoas e eventos importantes da época (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017). Abaixo, na imagem 2, uma foto que mostra o principal hotel da capital.

Imagem 2: Hotel Esplanada e Teatro São José em 1923



Fonte: Instituto Moreira Salles (2022)

Com o desenvolvimento eficiente da indústria no país, o setor turístico passa a receber um grande número de turistas que vinham em busca das belas praias, música, futebol, e o jeito hospitaleiro do povo. O que fez com que novas políticas fossem criadas para gerenciar e direcionar as atividades turísticas do país. Cria-se então, em novembro de 1966, a Embratur, que tinha como missão desenvolver o setor turístico (EMBRATUR, 2021).

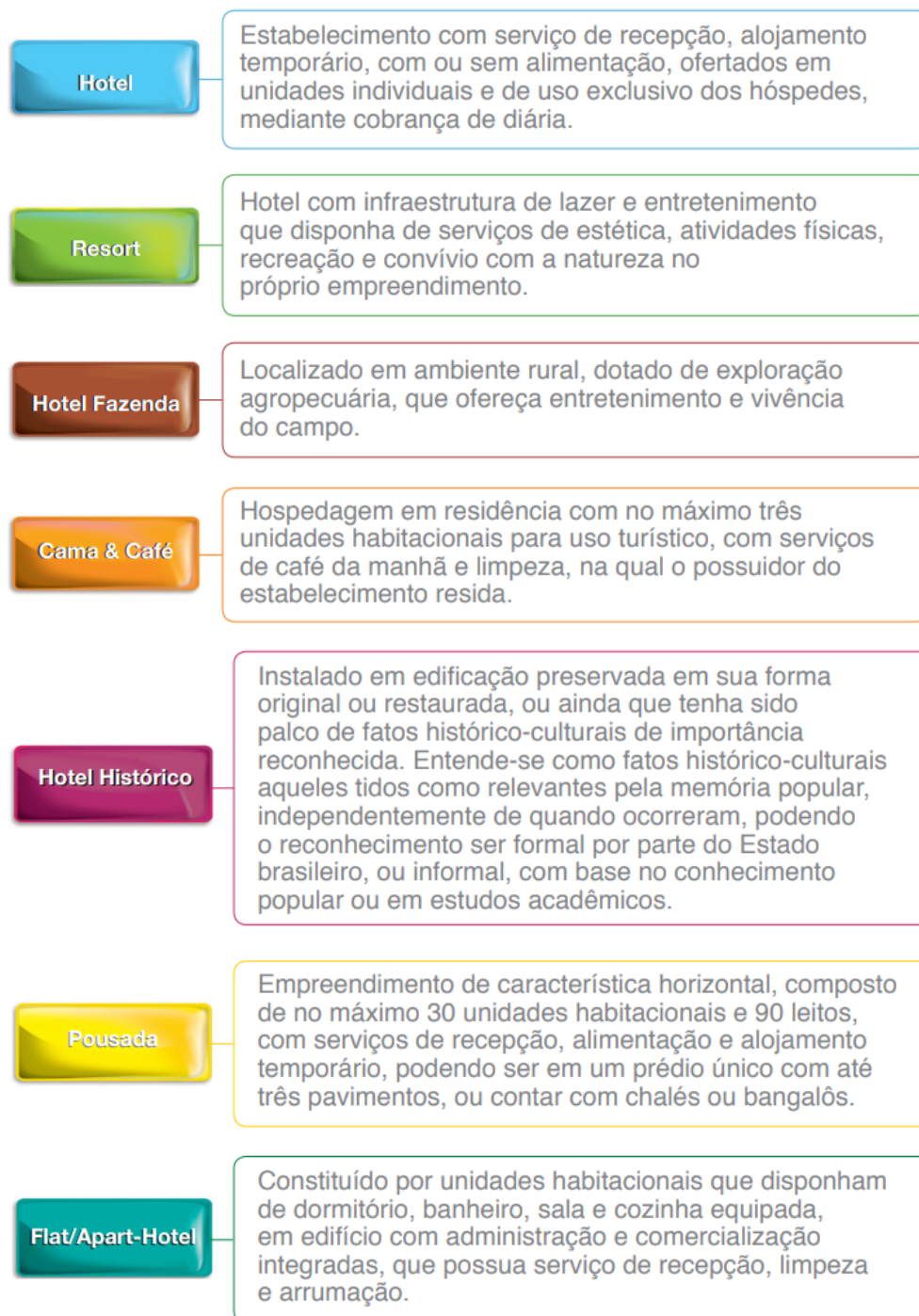
1.3.1. Tipologias e Classificação dos Hotéis

A classificação dos hotéis se dá conforme o grau de conforto, os preços e a qualidade dos serviços oferecidos. No quesito da localização, os hotéis são divididos em hotéis de cidade, de montanha, de praia, de aeroporto, entre outros. Enquanto em suas destinações compreende em hotéis de eventos, de negócios, de lazer, de turismo, etc. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017)

De acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem – SBClass (2010) as tipologias se dividem em: hotéis, hotel fazenda, hotéis históricos,

pousadas, econômicos, resort, cama e café e flat/apart-hotel. Suas atividades são discriminadas na figura 1 abaixo, retirada da Cartilha de Orientação Básica do SBClass.

Figura 1: Atividades em cada tipologia hoteleira



Fonte: SBClass (2010)

Compreendendo que cada tipo de hospedagem tem diferentes atividades e características, a SBClass também estabeleceu categorias a partir da qualidade da infraestrutura e de equipamentos, da sustentabilidade e da satisfação do usuário, através da quantidade de estrelas. Define-se então, hotel de uma a cinco estrelas, resort de quatro a cinco estrelas, hotel fazenda, alvo deste portfólio, de uma a cinco estrelas, cama e café de uma a quatro estrelas, hotel histórico de três a cinco estrelas, pousada de uma a cinco estrelas e por fim, *flat/apart*-hotel de três a cinco estrelas (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2017).

1.3.2 Hotéis Fazenda

Assim como já mencionado acima, a categoria dos hotéis fazenda deve estar localizado em ambiente rural, com possibilidade de exploração agropecuária, entretenimento e atividades de lazer. Pode estar categorizada de uma a cinco estrelas, sendo que existem requisitos básicos desde uma estrela, sendo adicionados outros a cada estrela a mais.

De acordo com a Cartilha de Orientação Básica – Hotel Fazenda, uma estrela requer recepção 12 horas, telefone disponível por 24 horas, estacionamento, troca de roupas de cama não acontece todos os dias, café da manhã, plantações, criação de animais, restaurante, consumo de água e luz e coleta seletiva de resíduos (SBClass, 2010).

Conforme é adicionado uma estrela o hotel deve adicionar, além dos requisitos acima, a possibilidade do pagamento através de cartão de crédito ou de débito. Para três estrelas, adiciona-se cofres nos quartos, disponibilização de berço para bebês, caso seja solicitado, facilidade para crianças, como cadeiras altas no restaurante, troca de roupas de cama diariamente, facilidade para escritório virtual, climatização adequada, bar, além de monitoramento das expectativas dos hóspedes. Para quatro estrelas, adiciona-se serviço de recepção que passa a ser por 24 horas, café da manhã, refeições leves e também bebidas nos quartos no período de 12 horas, duas

amenidades nos quartos, serviço de lavanderia, sala de estar e quartos com televisão, wifi nas áreas sociais, recreação infantil, piscina, sala de jogos, quadras de peteca, vôlei, campo de futebol, etc, instalações para auxílio de produtos agropecuários, trilhas para caminhadas e observação , serviços típicos como cavalgada, ciclismo, apreciação da fauna e flora, entre outros. Frigobar nos quartos, comidas especiais como vegetarianas por exemplo, e medidas afim de sensibilizar os hóspedes em relação à sustentabilidade. Por fim, para cinco estrelas adiciona-se requisitos como quatro amenidades nos quartos, cama e colchões com dimensões maiores que os convencionais, secador de cabelo, espaço para leitura, salão e serviços para eventos e serviços *à la carte* no restaurante (SBClass, 2010).

1.4 História de Perdões

Com a descoberta do ouro de Minas Gerais, o português Romão Fagundes do Amaral, um ambicioso e hábil minerador chegou nas terras chamada de Serra do Senhor Jesus, no ano de 1770. O arraial começa a surgir, assim como em muitas cidades, no ponto mais alto, onde por determinação do alferes português Romão Fagundes e de Rubens Airão, foi edificada a capela do Bom Jesus dos Perdões (ALVES, 2016).

Romão explorava e procurava as riquezas das terras, sem muito se preocupar com a Coroa Portuguesa, e por manter garimpos clandestinos que sonegavam os impostos, se tornou fugitivo. Passou-se um tempo e Romão Fagundes oferece a D. Maria I, a então rainha de Portugal, um cacho de bananas feito em ouro maciço em troca do seu perdão, prometendo também mandar vir de Portugal a imagem do Senhor Bom Jesus, o que realmente aconteceu e ficou por muitos anos na capela até a construção da matriz, para onde a imagem foi levada e se encontra no altar até os dias atuais. Surge então o Arraial de Bom Jesus do Perdões, mas também era chamada de Vila São José. Em 1855, o nome é reduzido para Perdões e em 1911, se emancipou de Lavras, se tornando município independente, situado entre vales e colinas (IBGE, 2017).

1.4.1 Cultura, Lazer e Turismo

Perdões é uma cidade pequena, com uma população estimada de 21.577, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Com uma vasta cultura caracterizada por monumentos tombados, centro histórico com casarões coloniais e neoclássicos, grupos artísticos e festas culturais tradicionais que tornam a cidade única. Com isso, os departamentos responsáveis pelo desenvolvimento cultural e turístico da cidade, vem buscando alternativas a partir desses aspectos histórico/cultural afim de valorizar e promover os bens materiais encontrados no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE PERDÕES, 2022).

A cultura não deve ser pensada como algo pronto, concreto, somente para ser contemplada, mas deve ser caracterizada pelo patrimônio cultural do lugar, incluindo arquitetura, expressões artísticas e manifestações populares, que fazem com que o turista vivencie o local e não só vá com o intuito contemplativo (CAMARGO, 2015).

Além do seu acervo patrimonial, a cidade está integrada ao Campo das Vertentes, região com forte produção de cafés finos da espécie arábica, caracterizados por grãos mais doces e com um diferenciado aroma, que o tornou reconhecido como gourmet e é produzido cerca de 1,3 milhões de sacas por ano. A região abrange dezessete municípios de Minas Gerais no entorno da cidade vizinha de Perdões, chamada de Santo Antônio do Amparo – MG, reconhecida como polo do café da região (SEBRAE, 2020).

Perdões também faz parte do território de Furnas, onde encontra-se o Lago do Funil, com zonas destinadas a lazer e turismo, e onde já é destino de muitos habitantes e visitantes para prática de ciclismo, observações das paisagens, descanso etc, na qual será local da área de estudo deste portfólio.

1.4.2 Bens Culturais

Segundo Dicionário do Patrimônio Cultural do IPHAN, a partir da Constituição de 1988, bem cultural se classifica em material e imaterial, incluindo desde as formas de expressões, quanto obras, edifícios, objetos, assim como os conjuntos urbanos que também tem seu valor (BRASIL, 1988).

A cidade de Perdões conta com 12 bens tombados do patrimônio, que representam uma importante parte da história, e que listaremos a seguir em uma breve síntese sobre cada um de acordo com a cartilha produzida pela “Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Bens Tombados: Como e por que preservar?” (2012).

O primeiro bem cultural é a Imagem do Senhor Bom Jesus, vinda de Portugal no século XVIII, que foi colocada inicialmente na Igreja do Rosário e depois da construção da Matriz Senhor Bom Jesus, foi levada para o altar, onde se encontra até os dias atuais. O que faz da imagem ter um enorme valor turístico é ela ser parte da história do surgimento da cidade, quando Romão Fagundes promete a imagem caso fosse perdoado. Abaixo segue imagem 3, do altar da Matriz de onde se encontra o bem cultural.

Imagem 3: Altar com a Imagem do Senhor Bom Jesus



Fonte: A autora (2022)

O segundo bem cultural demonstrado na imagem 4 a seguir, é o Monumento aos Pracinhas, construído em 1960 afim de homenagear os perdoenses que lutaram na Segunda Guerra Mundial e se encontra na Praça 1° de Junho. Este monumento é de responsabilidade do exército brasileiro sendo considerado um patrimônio nacional.

Imagem 4: Monumento aos Pracinhas



Fonte: A autora (2022)

A Casa Paroquial é o terceiro bem cultural, datado de 1927, na qual foi construída para os párocos morarem e se hospedarem. Está localizado na Avenida Getúlio Vargas, nº99 e está em bom estado de conservação. A fachada é bem eclética, passando pelos estilos arquitetônicos renascentistas, barroco e grego como podemos observar na imagem 5 abaixo.

Imagem 5: Casa Paroquial



Fonte: A autora (2022)

O quarto monumento é o 1º Fórum de Perdões, que foi primeira cadeia pública da cidade e está localizado na Rua Sá Fortes, nº55. Construído em 1918, mas inaugurado somente em 1927, sua arquitetura tem referências da arquitetura Grega, Romana e Colonial, com estilo neoclássico. Hoje o edifício abriga o Museu Histórico de Perdões, onde todos podem aprender sobre a história da cidade. Abaixo, a imagem 6 mostra a fachada do atual Museu.

Imagem 6: 1º Fórum de Perdões – Atual Museu Histórico



Fonte: A autora (2022)

No ano de 1896, foi inaugurada em Perdões, a estação ferroviária, quinto bem cultural. A edificação ainda conserva o estilo neocolonial, assim como o estilo original do telhado que se sustenta por mãos francesas. Está situada na Praça Fernando Dias de Oliveira, nº98, hoje a Polícia Militar utiliza do edifício. Segue imagem 7 abaixo.

Imagem 7: Estação Ferroviária – Atual Polícia Militar



Fonte: A autora (2022)

O sexto bem cultural é o Grupo Escolar Otaviano Alvarenga, que foi fundado em 1910, quando Perdões se torna o único arraial com um Grupo Escolar em Minas Gerais. Por cerca de 54 anos, este foi o único até ser construído outros. O edifício tem estilo clássico e até os dias atuais ainda é mantido o estilo e o grupo escolar, como visto na imagem 8 a seguir.

Imagem 8: Grupo Escolar Otaviano Alvarenga



Fonte: A autora (2022)

A 1ª Prefeitura de Perdões, sétimo bem cultural, foi construída na Praça Doutor Manoel Domingues de Sá Forte Neto, nº 4, no ano de 1912, com estilo colonial. Foi restaurada em 1966 e foi transformada em um Centro Cultural Artístico, onde também se encontra a Biblioteca Municipal Francisca Andrade Pereira. Atualmente a biblioteca possui 6.730 livros. Abaixo segue a imagem 9 da fachada do edifício.

Imagem 9: 1º Prefeitura de Perdões – Atual Biblioteca Municipal



Fonte: A autora (2022)

O oitavo bem cultural é um dos principais, a Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Perdões, edificada no ano de 1870, em estilo barroco e até os dias atuais preserva os móveis e a imagem do Senhor Bom Jesus, descrito no primeiro item da lista. Além dos altares, mesas, retábulos e balaústres que estão no lugar original. O entorno da igreja é belíssimo, com residências do século XVIII e XIX, tornando o ambiente com um imenso valor arquitetônico, histórico e turístico. Segue imagem 10 da fachada da igreja matriz.

Imagem 10: Igreja Matriz Senhor Bom Jesus dos Perdões



Fonte: A autora (2022)

Em frente à Igreja Matriz encontramos a Praça Zoroastro Alvarenga, nono bem cultural, construída em 1920. O coreto com contém na praça foi inaugurado somente no ano de 1982 e em 1983 foi colocado um cruzeiro revestido de mármore branco na qual podemos ver na imagem 11 a seguir.

Imagem 11: Praça Zoroastro Alvarenga



Fonte: A autora (2022)

A Santa Casa de Misericórdia de Perdões, décimo bem cultural, fica situada na Praça Otávio Alvarenga, nº48, foi fundada em 1921, no estilo neoclássico. Restaurada em 1999, era conhecida por “Casinha da caridade”, atualmente é um complexo hospitalar, como demonstrado na imagem 12 a seguir.

Imagem 12: Santa Casa de Misericórdia de Perdões



Fonte: A autora (2022)

A Praça José Modesto Sobrinho, décimo primeiro bem cultural, foi construída em 1944. Conhecida também como Praça do Rosário por se situar em frente à Igreja do Rosário, a praça foi restaurada em 1996, buscando preservar o máximo de suas características originais, como segue a imagem 13 abaixo.

Imagem 13: Praça José Modesto Sobrinho (Praça do Rosário)



Fonte: A autora (2022)

Por fim, o décimo segundo bem cultural é a Igreja Nossa Senhora do Rosário, construída no ano de 1770 inicialmente como Capela Senhor dos Perdões e foi também o cemitério da cidade. Fica situada em frente a Praça José Modesto Sobrinho, e fica no ponto mais alto da cidade, podendo ser vista de vários pontos. Seu estilo não possui torres e é considerado jesuíta. Abaixo segue imagem 14 de sua fachada.

Imagem 14: Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: A autora (2022)

CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso possibilitam olhares diferentes sobre um projeto arquitetônico, afim de avaliar o desenvolvimento e as soluções projetuais através dos programas de necessidades, das plantas, cortes, sua inserção no ambiente, os materiais utilizados e as técnicas que foram empregadas na construção de cada um.

Portanto, avaliaremos quatro grandes hotéis que serão essenciais no desenvolvimento do Hotel Fazenda proposto. O primeiro hotel a ser estudado, será Hotel Fasano Boa Vista, localizado na cidade de Porto Feliz, a 100km de São Paulo. O segundo também da rede Fasano, na cidade de Angra dos Reis. Em seguida, estudaremos o terceiro hotel, Hotel Patina Maldives localizado nas Maldivas. E por fim, o quarto hotel será o Hotel Guilin Lebei Homestay localizado na China.

1.1 Hotel Fasano Boa Vista

O Hotel Fasano Boa Vista foi escolhido como estudo de caso principalmente por sua grande integração da natureza com os aspectos arquitetônicos. Sua horizontalidade acentuada e aberta para a paisagem admite essa integração, como pode ser vista na imagem 15 a seguir, influenciando no bem estar e no conforto dos hóspedes. O que torna o empreendimento mais interessante e procurado entre os turistas, já que tal harmonia entre arquitetura e natureza é requisito para grande parte das pessoas que procuram por um local de lazer e descanso em Minas Gerais.

Imagem 15: Fachada principal do Hotel Fasano Boa Vista



Fonte: Kon (2022)

O arquiteto responsável pelo projeto foi Isay Weinfeld que buscou recuperar as características dos anos de 1950 e 1960 trazendo de volta esse estilo através de um design exclusivo. O ano de execução foi em 2011, e conta com um terreno de aproximadamente 750 hectares na cidade de Porto Feliz, situada a 100km de São Paulo. A área construída do empreendimento é de 8.600,00m², muito bem dividida em seu programa de necessidades que conta com um total de 39 quartos, sendo 26 quartos simples, 11 suítes duplex (quarto e sala), 1 apartamento duplex (2 quartos + sala), 1 quarto acessível para pessoas com necessidades especiais, vilas privadas, spa, clube infantil, centro equestre, centro esportivo, 2 campos de golfe com 18 buracos, piscina e mais de 40 hectares de matas com inúmeras lagoas (WEINFELD, 2022).

Sua implantação não se relaciona com a malha urbana de Porto Feliz, por estar afastado do centro da cidade. E sua locação está no ponto mais alto da propriedade, acomodado entre dois taludes de frente a uma bela paisagem para o lago e voltado para o poente. O Hotel tem forma linear em sua estrutura, sendo duas alas em formato de “S” compreendendo os apartamentos e o centro com a parte social, como podemos ver na imagem 16 a seguir.

Imagem 16: Vista do Lago em frente a recepção do Hotel



Fonte: Kon (2022)

Assim todo seu entorno contempla uma natureza exuberante com vistas para a exuberante Serra de Ipanema e também para as paisagens suaves das colinas da região, na qual o projeto foi trabalhado de forma a serem admiradas de dentro dos 39 apartamentos através de fachadas que se abrem para o exterior, com uma esquadria de vidro do piso ao teto, o que valoriza ainda mais o hotel com suas vistas privilegiadas. Além dos quartos térreos que contam com uma saída para os jardins, tornando-as um chamado para um passeio em meio a natureza, na qual é mostrado na imagem 17 abaixo.

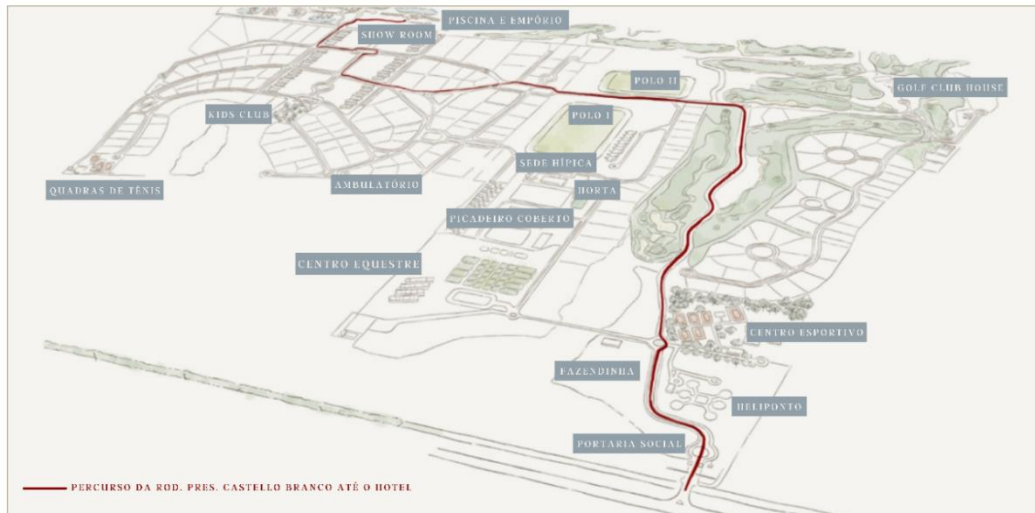
Imagem 17: Vista da ala direita dos apartamentos do Hotel Fasano



Fonte: Kon (2022)

O Hotel fica situado no km 102 da Rodovia Presidente Castello Branco, também denominada de SP-280 ou BR-374, e é a principal conexão entre a região metropolitana de São Paulo e o Centro Oeste Paulista. Na figura 2, é possível observar que da rodovia até a recepção do hotel o caminho percorrido destacado em linha vermelha é de aproximadamente 2,5km.

Figura 2 – Percurso da rodovia até a recepção do Hotel Fasano



Fonte: Fasano (2022, adaptado)

Além do Hotel, podemos observar na figura 3 a seguir, um *masterplan* que mostra todo um complexo residencial dividido em vilas dentro da propriedade da Fazenda, funcionando como um grande condomínio.

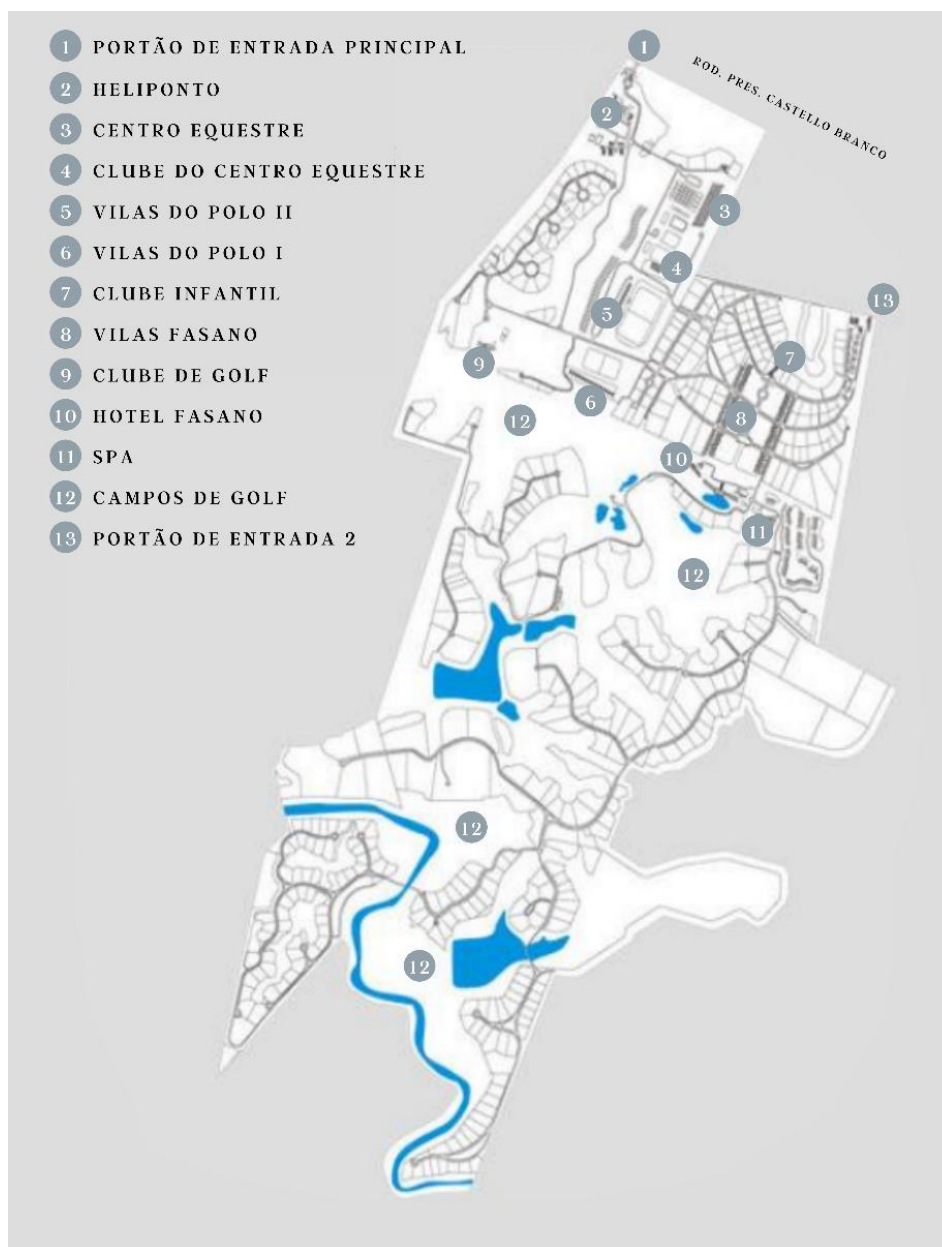
Figura 3 – *Masterplan* Fazenda Boa Vista



Fonte: Fazenda Boa Vista (adaptado - 2021)

Abaixo, a figura 4 mostra a posição das Vilas I e II, e também a Vila Fasano, assim como os outros ambientes que compõe o complexo hoteleiro.

Figura 4: Implantação Hotel Fasano Boa Vista

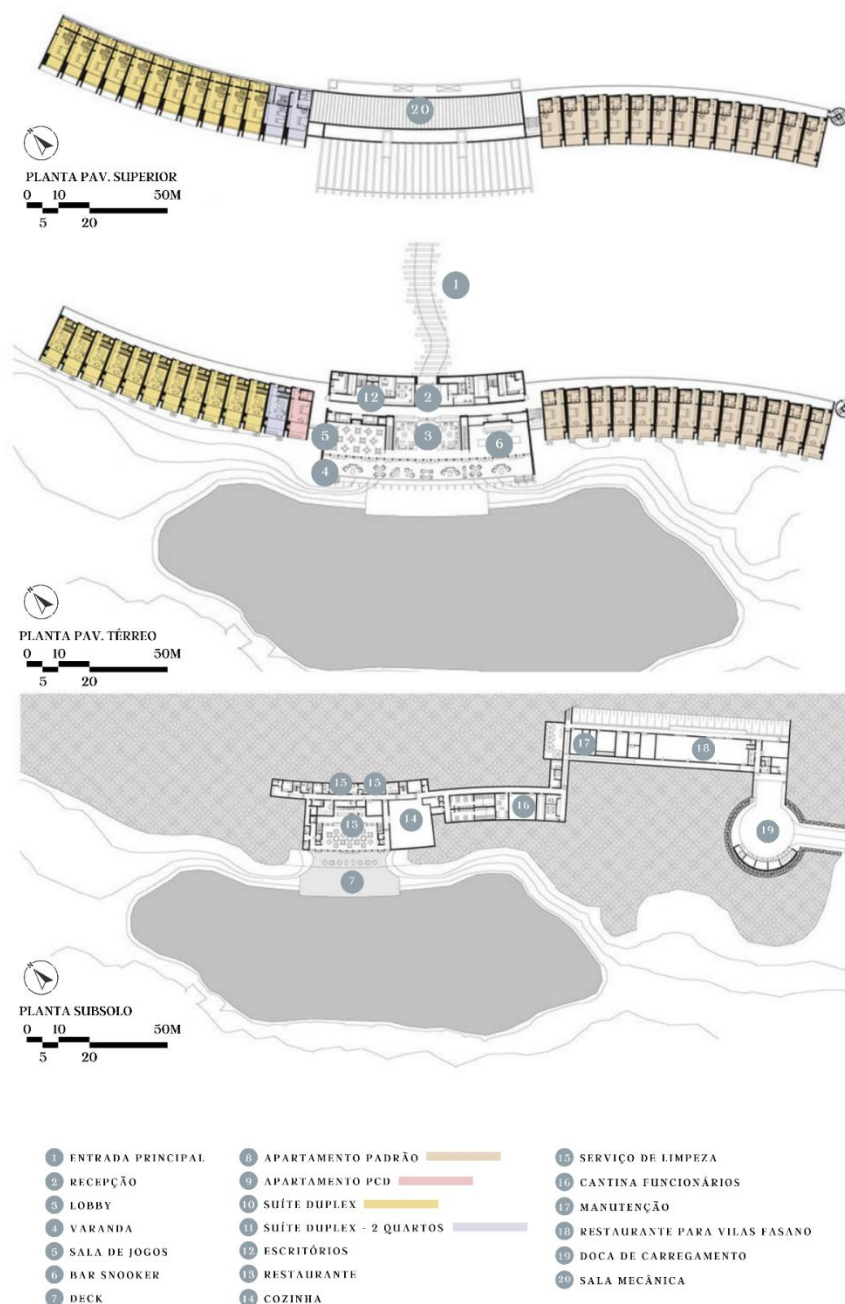


Fonte: Santana da Silva, (2013 – adaptado).

O Hotel Fasano Boa Vista é dividido em três pavimentos, sendo um subsolo que contempla o deck, o restaurante, cozinha, serviços de limpeza, sala de funcionários, manutenção e doca; o pavimento térreo com recepção, lobby, sala de

jogos, varanda, escritórios e apartamentos. E no primeiro pavimento além de mais apartamentos, tem também a área de mecânica. Abaixo, na figura 5 é apresentado as plantas para melhor entendimento.

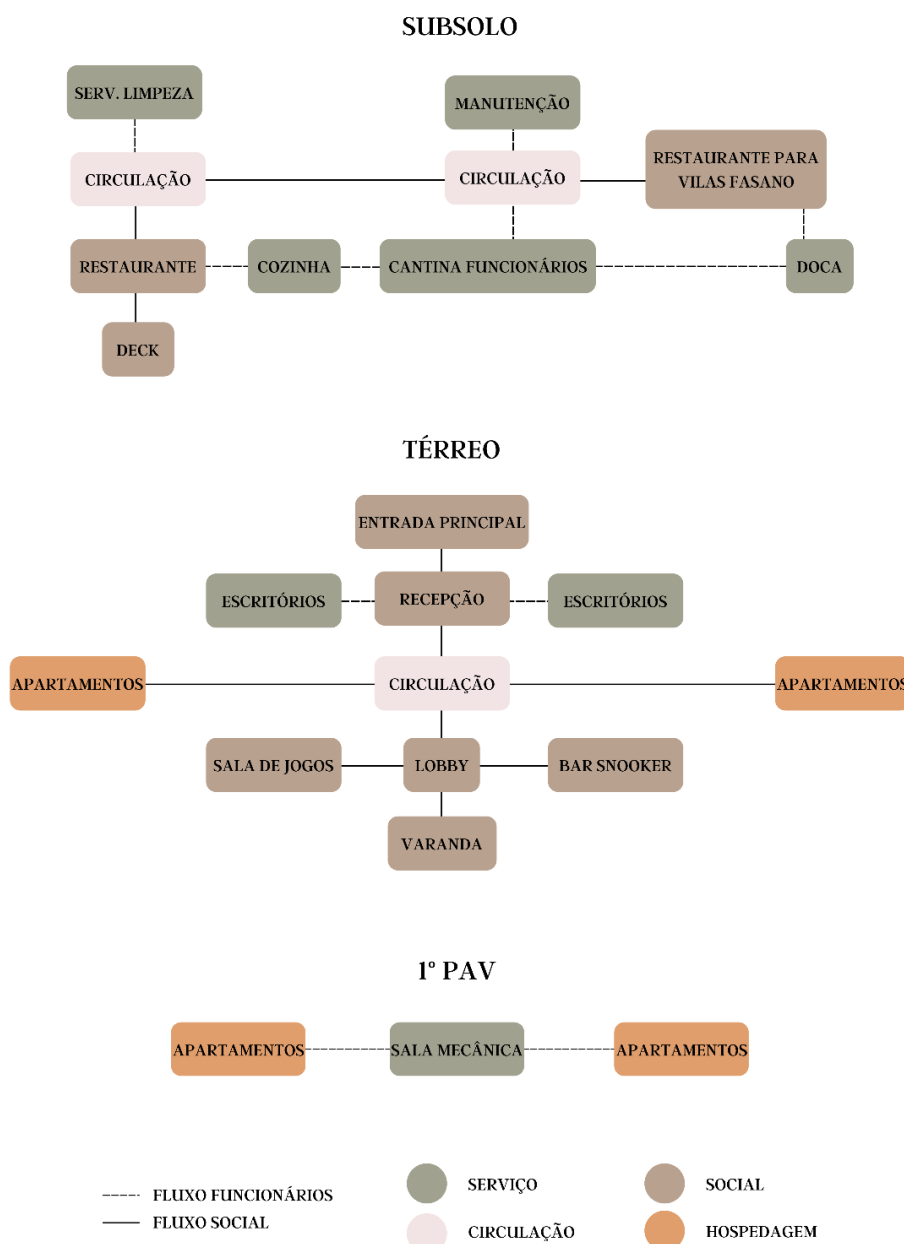
Figura 5 – Plantas de layout Hotel Fasano Boa Vista



Fonte: Santana da Silva (2013, adaptado)

A partir das plantas foi criado o fluxograma e a setorização para um melhor entendimento de como acontece as circulações tanto dos funcionários quanto dos hóspedes no hotel e moradores das Villas que também utilizam dos espaços, assim como compreender como o arquiteto trabalhou na divisão dos setores de cada pavimento. Sendo divididos em cores, conforme legenda na figura 6 a seguir.

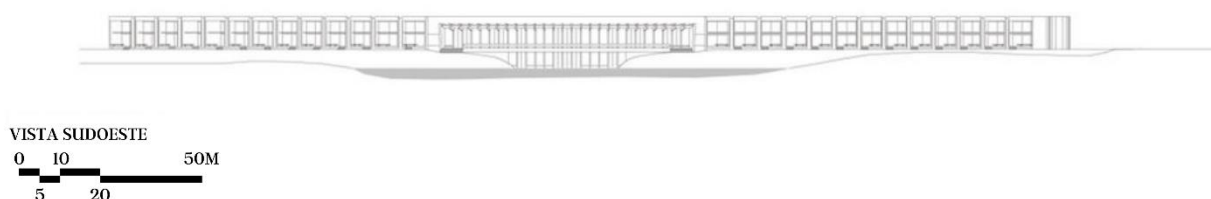
Figura 6: Fluxograma e Setorização do Hotel Fasano Boa Vista



Fonte: A autora (2022).

O Hotel Fasano Boa Vista chama atenção por sua horizontalidade acentuada e dividida em dois grandes taludes. Conforme figura 7 a seguir, identifica-se que foi utilizado o máximo possível do terreno natural, proporcionando maior integração da edificação com a natureza, o que era parte intencional do projeto de Isay Weinfeld.

Figura 7 – Vista Frontal do Hotel Fasano Boa Vista



Fonte: Santana da Silva (2013)

Estes dois grandes taludes, além de comunicar uma grande suavidade no projeto, também dialoga com o lago, desde o caminho da recepção até a grande varanda que se volta para ele, através de um amplo espaço que aos poucos vai revelando a exuberante paisagem, como podemos ver na imagem 18 abaixo.

Imagem 18 – Corredor do Lobby em direção à varanda



Fonte: Weinfeld (2022)

Assim como no pavimento do subsolo, com um belíssimo restaurante que se estende até o lago por meio de um deck convidativo e aconchegante, mostrado na imagem 19 a seguir.

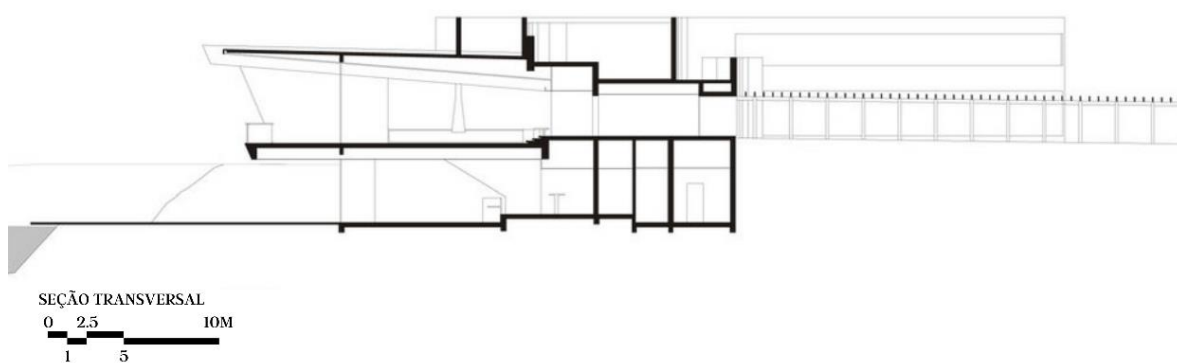
Imagem 19 – Varanda do térreo e deck do subsolo vista do lago



Fonte: Fazenda Boa Vista (2021)

Ainda sobre o corpo central do hotel, na figura 8 a seguir, é mostrado um corte transversal que passa nessa área, e mostra o caminho linear da recepção até a varanda que se estende em relação ao lago. Podemos observar também, como o arquiteto trabalhou de forma singela os volumes dos pavimentos, fazendo com que eles ficassem sutis em relação ao entorno.

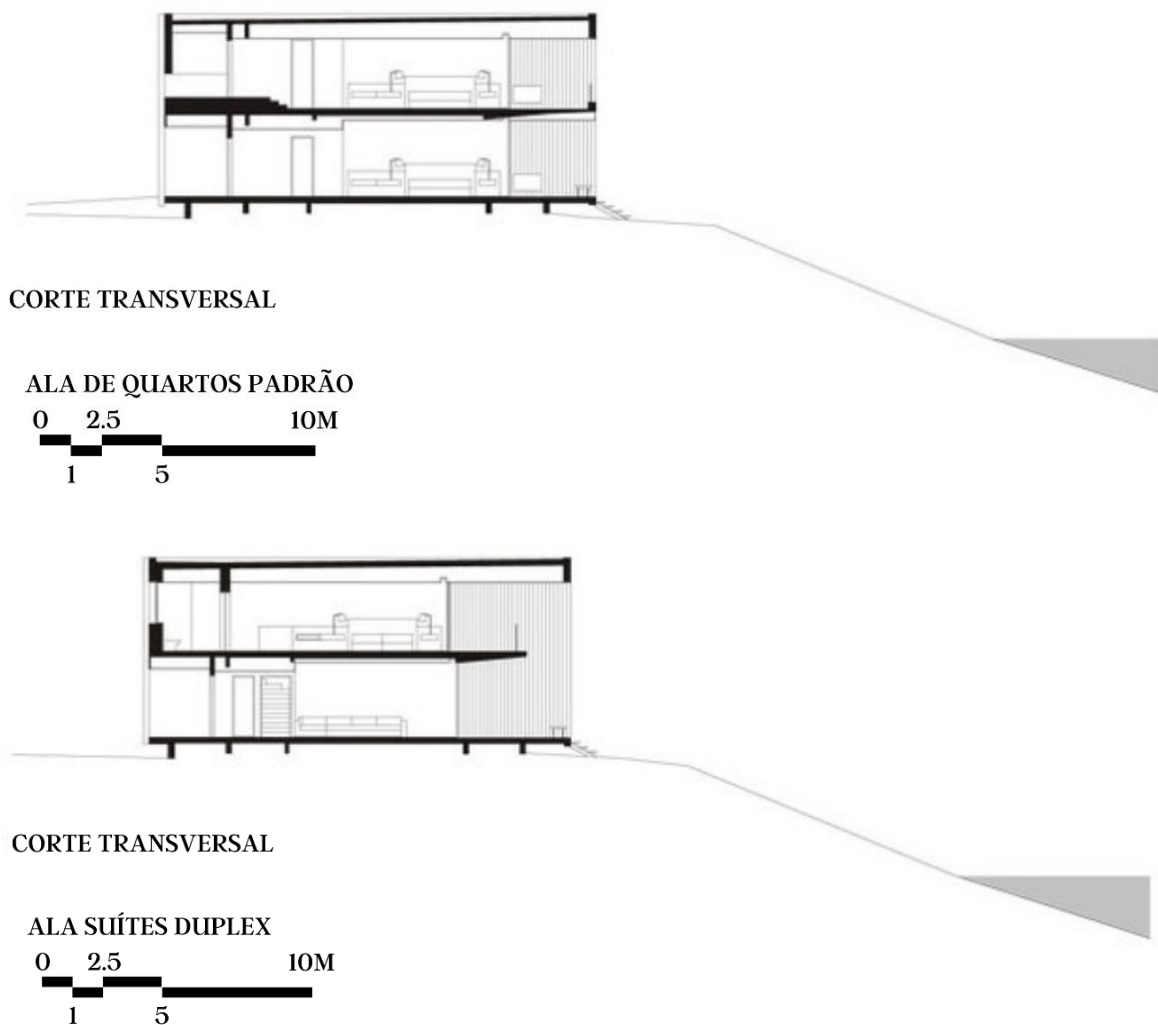
Figura 8 – Corte Transversal do prédio central



Fonte: Santana da Silva (2013)

As alas dos apartamentos ficam à direita e à esquerda da recepção, em dois grandes blocos horizontais e levemente arqueados. Nessas alas compreende todas as acomodações, de um lado um total de 26 apartamentos padrão, sendo 13 no pavimento térreo e outros 13 no pavimento superior. Enquanto no outro lado, compreende 11 apartamentos duplex de dois pavimentos, mais 1 duplex com dois quartos também de dois pavimentos, e 1 duplex com o pavimento térreo adaptado para pessoas com necessidades especiais. Abaixo na figura 9, podemos ver dois cortes passando por essas duas alas, que mostram em mais detalhes como elas estão inseridas na topografia e também sua divisão interna de acordo com suas tipologias.

Figura 9 – Cortes transversais das alas de apartamentos



Fonte: Santana da Silva (2013)

O layout dos apartamentos padrão, com 60m² cada, são bem parecidos, modificando apenas alguns móveis, onde em alguns prevê uma poltrona ao lado da cama, deixando-a mais próxima da varanda. E em outros quartos, dispõe de uma mesa circular com duas cadeiras próxima a porta da varanda, e a cama mais próxima da parede do banheiro, conforme figura 10 a seguir.

Figura 10 – Layout de apartamentos padrão



PLANTA TÉRREO - DETALHE



PLANTA PAV. SUPERIOR - DETALHE

Fonte: Santana da Silva (2013)

O grau de requinte, sofisticação e aconchego dos quartos é de tamanha particularidade diante dos materiais, móveis e decoração escolhida para os ambientes internos. Abaixo, na imagem 20, um dos quartos de tipologia padrão.

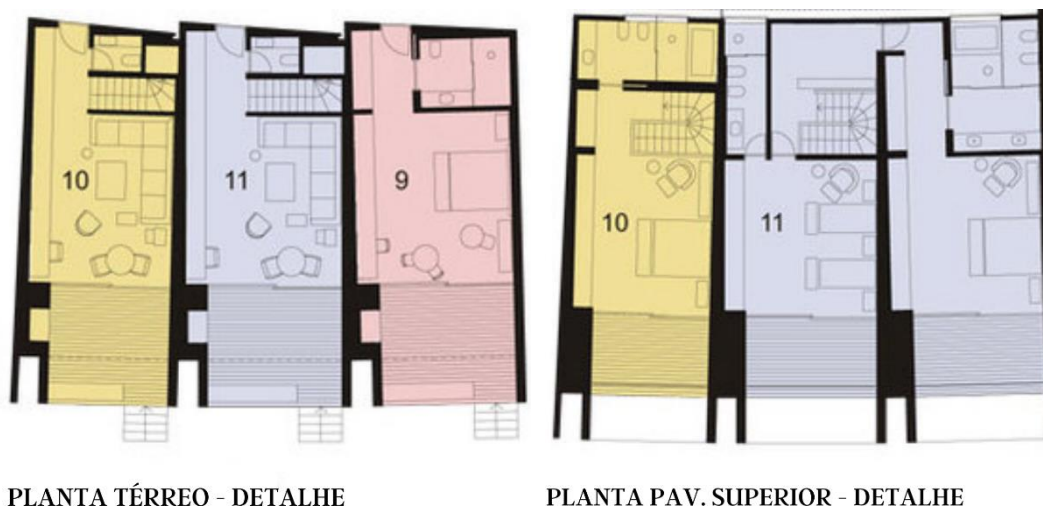
Imagem 20 – Foto interna de um apartamento padrão



Fonte: Fazenda Boa Vista (2021)

Nos apartamentos duplex, de 120m², o pavimento inferior conta com uma sala de estar, uma bancada com armário, uma mesa circular com duas cadeiras, um lavabo e a escada. Já no pavimento superior, alguns quartos contam com uma cama de casal outros com duas de solteiro e um banheiro. Enquanto no apartamento PCD, o pavimento inferior contém um quarto e um banheiro acessíveis, e no pavimento superior, um quarto e um banheiro conforme figura 11 a seguir.

Figura 11 – Layout apartamentos duplex



Fonte: Santana da Silva (2013)

Os apartamentos térreos tem acesso direto ao jardim do entono do lago, através dos quatro degraus representados nas plantas térreas mostradas tanto na figura 9 quanto na figura 10. Esse acesso é um convite para apreciar do grande gramado a vista panorâmica da fazenda, além de poder mergulhar no lago em dias quentes.

Os ambientes internos dos quartos são todos muito semelhantes. Assim como nos padrões, nos duplex também é evidenciado o requinte, a sofisticação e o aconchego através dos móveis, da decoração e da escolha de materiais. O conforto e os detalhes também chamam a atenção, como camas *king-size*, televisão, internet *wi-fi*, bar, banheira de imersão nos banheiros, pisos de mármore, área de chuveiro de tamanho avantajado, entre outros detalhes que fazem a diferença no hotel. A

seguir, na imagem 21 nota-se grande semelhança em relação ao projeto de interiores dos quartos padrão e dos duplex.

Imagem 21 – Apartamento duplex interno pav. inferior e superior



Fonte: Kon (2022)

O Hotel Fasano Boa Vista tem sua cobertura em estrutura linear e composta por lajes de concreto em toda a extensão das alas dos apartamentos, enquanto seu corpo central, onde se encontra o lobby e a varanda, se estende uma laje forrada com

madeira e com grandes vigas que se direcionam para a vista do lago. Na imagem 22, em uma perspectiva mais superior podemos observar a laje dos apartamentos, assim como a estrutura de madeira da varanda do corpo central.

Imagem 22: Vista do alto do Hotel Fasano Boa Vista



Fonte: Fazenda Boa Vista (2021)

Weinfeld optou pela utilização de materiais como “madeira, pedra, vidro, massa corrida, além de fibras naturais e couro, que assim como no mobiliário, contribuíram ainda mais para o clima agradável e ao mesmo tempo requintado e cauteloso em seus detalhes, com uma leve referência dos hotéis que existiram no interior de São Paulo nos anos de 50 e 60” (WEINFELD, 2022, p.2). A seguir, foi selecionada a imagem 23 na qual mostra o interior do lobby, onde podemos perceber a utilização dos materiais citados aqui.

Imagem 23 – Interior do looby



Fonte: Kon (2022)

Além de todo complexo de hospedagem apresentado, o hotel também conta com uma vasta lista de experiências dentro do hotel. Começaremos com a linda área de piscina de borda infinita com raia de aproximadamente 25m, tendo horários exclusivos apenas para natação e depois aberto a lazer. Além dos serviços de bar oferecidos também nesta área, conforme imagem 24 a seguir.

Imagem 24 – Área da piscina do Hotel



Fonte: Kon (2022)

O Hotel também conta com *Spa Fasano*, onde os hóspedes podem usufruir de piscinas e *jacuzzis*, com opção de aquecidas, fria ou para relaxamento. O espaço acolhedor proporciona experiências relaxantes em contato com a natureza. Segue abaixo a imagem 25 desse ambiente.

Imagem 25 – Spa Hotel Fasano



Fonte: Kon (2022)

Os campos de golfe do hotel são referências nacionais, sendo o único empreendimento do Brasil com essa estrutura de campo de golfe. Possuem 18 buracos e 6.800 jardas, e foi feito pelo designer de golfe Randall Thompson e Arnold Palmer. Cada um conta com seu *clubhouse* e *fariways* totalmente integrados a natureza, entre os lagos e matas. Segue imagem 26 abaixo de um dos campos.

Imagem 26 – Campo de Golfe do Hotel Fasano Bela Vista



Fonte: Fazenda Boa Vista (2021)

Além dos belíssimos campos de golfe, o hotel também dispõe de um Centro Equestre com instalações modernas para a prática e treino de salto e polo, além do picadeiro com cobertura, pista gramada e também de areia, sala de veterinária e sala para tratadores. Além disso, também dispõe de cocheiras para 200 cavalos, com campos de polo de categoria internacional. Em todo o complexo hoteleiro, existem trilhas a serem feitas com os cavalos. A seguir, a imagem 27 representa esse Centro também projetado por *Isay Weinfeld*.

Imagem 27 – Centro Equestre do Hotel Fasano Boa Vista



Fonte: Fazenda Boa Vista (2021)

Por fim, destaca-se neste projeto a utilização consciente e respeitosa da topografia conservando o máximo do terreno natural, assim como a distribuição dos setores muito bem definidas e o fluxo sem muito conflito. Outro ponto interessante foi a elegância obtida com os materiais utilizados pelo arquiteto, levando sofisticação e beleza com materiais da região. Entretanto, um ponto negativo a se atentar é que as pessoas com deficiência (PCD) conseguem transitar apenas na parte térrea do hotel, visto que não foi encontrado nenhum elevador como circulação vertical, assim como o hotel estar dentro de um condomínio extremamente grande, dificulta a circulação dos usuários para desfrutarem das experiências oferecidas pelo hotel. No mais, o hotel conta com características muito interessantes, na qual pretendo aderir ao meu projeto de Hotel Fazenda.

2.2 Hotel Fasano Angra dos Reis

O Hotel Fasano Angra dos Reis tem um diferencial marcado pela preocupação com a sustentabilidade promovendo uma socialização agradável entre homem e natureza através da construção de um viveiro com sementes recolhidas na Mata Atlântica remanente, além das formações de brigadistas ambientais. São aproximadamente 30 mil metros quadrados no total de área de vegetação reflorestada, com reconstrução da restinga e reflorestamento de 250 mil metros da Mata Atlântica. Além disso, o hotel dispõe de passarelas ecológicas, lagos que recriam o ecossistema, captação de água de chuva, reutilização da água, divisão e orientação adequada para destino dos resíduos, conjunto de iluminação eco eficientes, aplicação de energias renováveis, entre outras alternativas (OLIVEIRA, 2018). Na imagem 28 a seguir, observamos sua inserção em meio a mata e a montanha ao fundo.

Imagem 28 – Vista do hotel em meio a natureza.



Fonte: Bernardes (2018)

O arquiteto responsável pelo projeto foi Bernardes Arquitetura, em conjunto com o escritório Jacobsen Arquitetura. Bernardes diz que os espaços foram pensados dando prioridade às experiências que o hóspede teria diante da natureza belíssima do entorno (GERMANO; PINHEIRO, 2018). Assim, o hotel foi concebido pensando na natureza, bem estar e conforto em todos os ambientes, através da sua inserção nas margens do litoral, entre ilhas e as cachoeiras da Mata Atlântica, onde se encontra o Pico do Frade, um dos pontos mais altos de Angra dos Reis. Na imagem 29 abaixo, observamos como o projeto está inserido na paisagem.

Imagem 29 – Interação do projeto com a natureza



Fonte: Tarozzo (2018)

Localizado em uma propriedade de aproximadamente 17 milhões de metros quadrados, em Angra dos Reis – Rio de Janeiro, o hotel fica dentro de um condomínio já consolidado há mais de quarenta anos, que também contavam com um hotel chamado Frade, que foi então demolido para a construção do Fasano.

O empreendimento possui 60 amplos apartamentos, todas com vista para o campo e para o mar, um SPA com 2 mil metros quadrados com atividades e ambientes

tanto para o público adulto, quanto para o infantil, além de *boulevard* de lojas, *fitness center*, centro esportivo com quadras de tênis e poliesportiva, campo de golfe com 6.420 jardas com 18 buracos e par 72, além de dois restaurantes com culinárias diferentes para atender as diversas refeições do dia.

Todo esse programa de necessidades foi distribuído no terreno para que em qualquer suíte e nas principais áreas sociais tivessem vistas para o mar e para o campo. A figura 12 abaixo mostra os usos dentro do Hotel e como foram implantados no terreno.

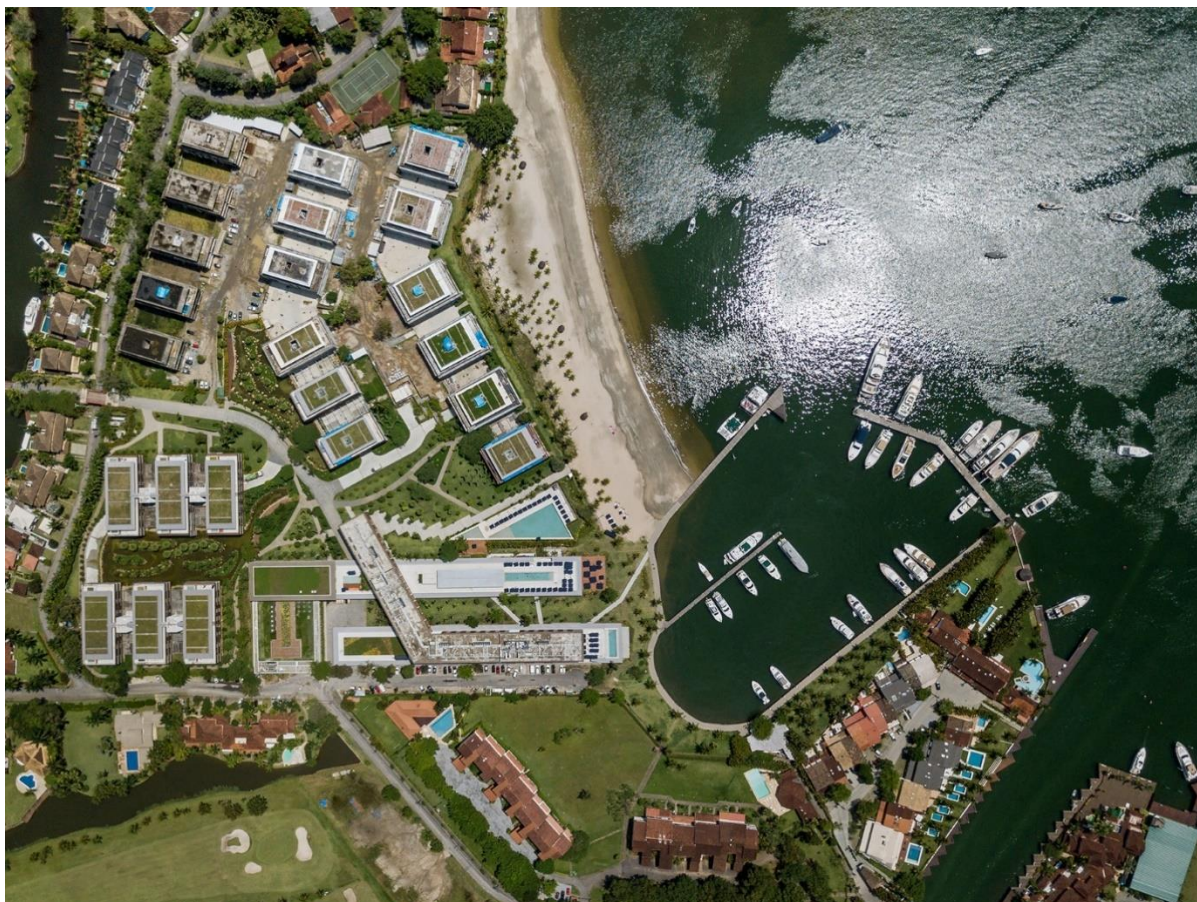
Figura 12: Implantação no terreno



Fonte: Fasano (2022, adaptado).

Em uma imagem aérea podemos ver como essa implantação ficou após o projeto construído. Observa-se na imagem 30 a grande integração com a natureza, com espaços verdes em todas as áreas e contornando todas as edificações, afim de mesclar e dialogar a construção com a natureza local.

Imagem 30: Foto aérea do Hotel Fasano Angra dos Reis.



Fonte: Bernardes (2022)

O hotel foi projetado com 4 pavimentos, sendo eles térreo, primeiro pavimento, segundo e terceiro pavimentos como pavimentos tipo. No pavimento térreo encontra-se a recepção e o *lobby*, restaurante, bar, vestiário, banheiro, piscina, *spa*, loja, salão de beleza, academia, sauna e adega contemplando o setor social do pavimento. Já o setor de serviços divide-se em administração, cozinha, copa, área técnica, depósito e rouparia, no qual a figura 13 com a planta do pavimento demonstra a localização de cada ambiente.

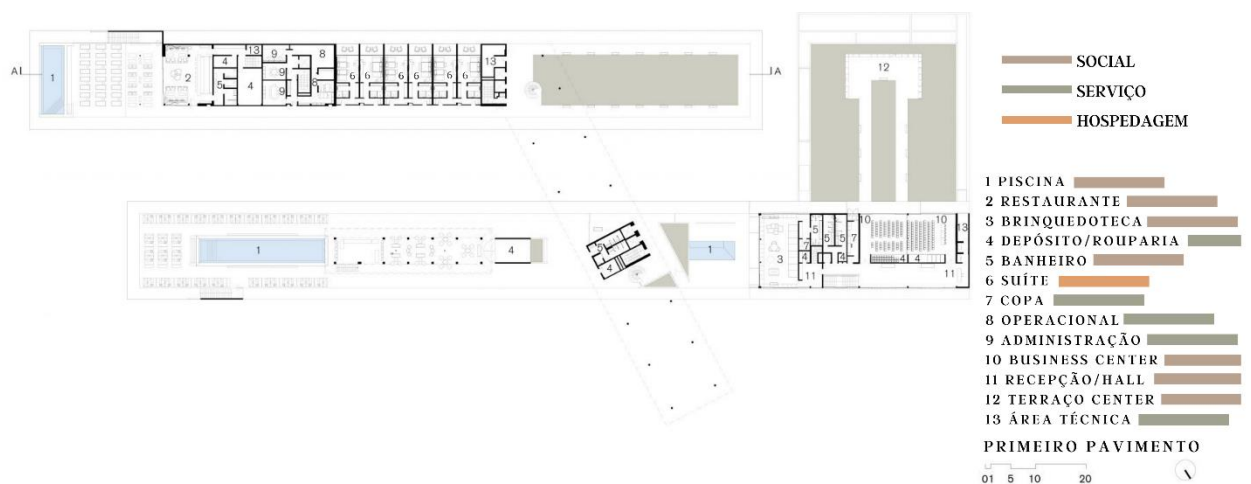
Figura 13: Planta baixa do pavimento térreo



Fonte: Bernardes (2022, adaptado)

No primeiro pavimento o setor social contempla outra área de piscina, restaurante, brinquedoteca, banheiro, *business center*, recepção, *hall* e terraço *center*. Enquanto setor de serviços é dividido em depósito, rouparia, copa, operacional, administração e área técnica. Neste pavimento inicia-se a distribuição das suítes, sendo caracterizadas como setor de hospedagem. Abaixo segue na figura 14, a planta baixa do pavimento.

Figura 14: Planta baixa do primeiro pavimento

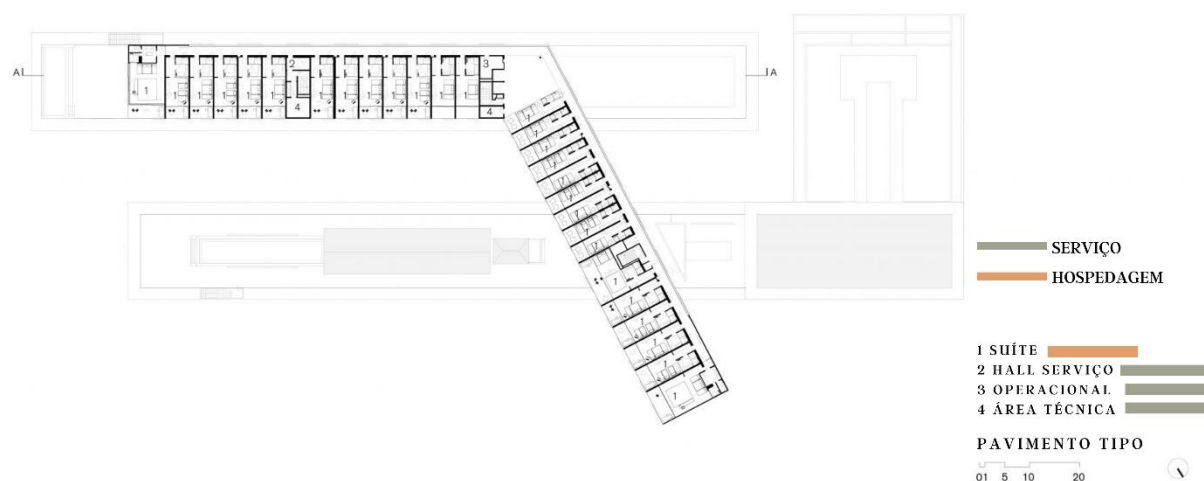


Fonte: Bernardes (2022, adaptado)

Por fim, o hotel conta com dois andares de pavimento tipo. Nele se distribui apenas o setor de hospedagem onde se concentra a maior parte das suítes, e o setor

de serviços, com hall de serviço, operacional e área técnica, como indicado na figura 15 abaixo.

Figura 15: Planta baixa do pavimento tipo



Fonte: Bernardes (2022, adaptado)

Apesar de 4 pavimentos, o hotel tem pé direito baixo afim de não criar grandes contrastes com a paisagem natural existente, além de seus pavimentos tipo se abrirem em direção as grandes montanhas que o circundam, visto na imagem 31 a seguir.

Imagem 31: Hotel Fasano Angra dos Reis visto do mar



Fonte: Bernardes (2022, adaptado)

O projeto utiliza materiais como madeira e vidro, além de texturas, cores e mobiliários que foram pensados criteriosamente pelo arquiteto responsável para o

Hotel, afim de transmitir uma imagem de requinte, elegância e ao mesmo tempo de despojado. O bloco principal possui brises na vertical que além de proporcionarem movimento e dinamicidade à fachada, também auxiliam no conforto térmico das suítes, como visto na imagem 32 a seguir.

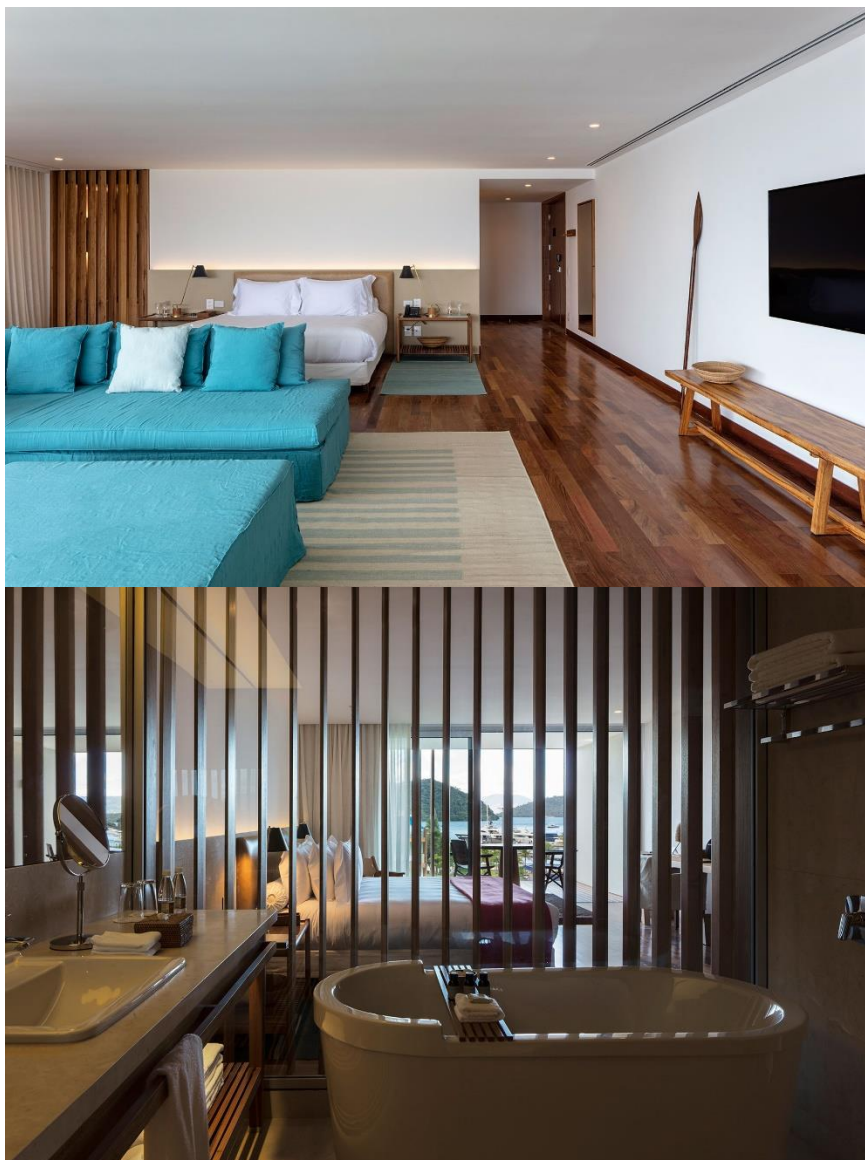
Imagem 32: Vista do Hotel Fasano Angra dos Reis



Fonte: HLB (2022)

As suítes têm área de cento e seis metros quadrados, cada um com sua ampla varanda com mobiliário para duas pessoas, sala de estar voltada para o mar, suíte, closet, banho com banheira de imersão e chuveiros de alta pressão. Segue abaixo, figura 16 com vistas desses ambientes.

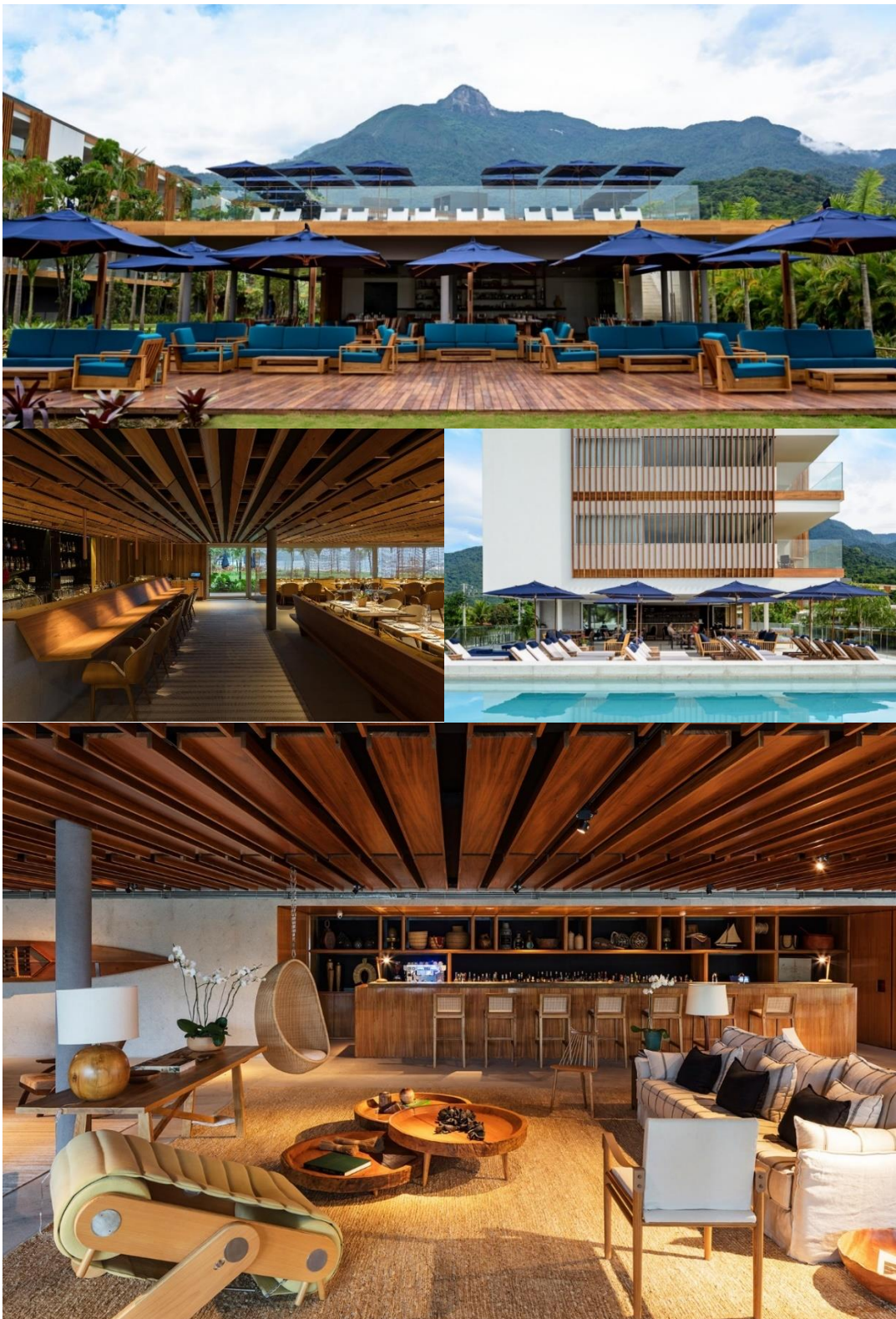
Figura 16: Interior da suíte do Hotel Fasano Angra dos Reis



Fonte: Bernardes (2022, adaptado)

Assim como as suítes, nas áreas sociais o mobiliário também foi pensado nas mesmas paletas de cores e com a utilização de madeira, desde o piso até o teto. O que proporcionou ambientes ao mesmo tempo que sofisticados e contemporâneos, também proporcionam aos hóspedes leveza, autenticidade e tranquilidade, convidando-os a permanecerem também nos espaços contemplativos. Na figura 17 a seguir, foi feita uma colagem com alguns ambientes sociais do Hotel afim de compreender como o arquiteto trabalhou com a madeira e as cores nos ambientes.

Figura 17: Espaços sociais do Hotel Fasano Angra dos Reis



Fonte: Bernardes (2022, adaptado)

2.3 Hotel Patina Maldives

O Hotel Patina Maldives está situado no Atol de Malé do Norte, em Maldivas. O escritório responsável pelo projeto arquitetônico foi o Studiomk27, do arquiteto Márcio Kogan da cidade de São Paulo, Brasil. Ele foi responsável por projetar um lugar onde a arquitetura e a natureza local se comunicassem harmoniosamente, através de edificações baixas que não quebrem o horizonte, priorizando sempre a beleza natural do local, como pode-se observar na imagem 33.

Imagem 33: Fachada do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

A área total do terreno que o hotel está inserido é de 400 mil metros quadrados de uma ilha, na qual 34,5 mil metros quadrados são de área construída. Divididos em sete restaurantes, três *food trucks*, um bar, *beach club*, *spa*, academia 24 horas e piscina *watsu* que promove relaxamento físico e mental. Além dos 110 quartos que são chamados de villas, sendo 90 aquáticas e terrestres, e 20 unidades hoteleiras. As villas são divididas com um paisagismo esplêndido que além da conexão com a

natureza também proporciona privacidade aos hóspedes. Na imagem 34 a seguir, uma vista aérea onde percebe-se a divisão das villas pelas vegetações e sua disposição que segue o desenho natural da ilha.

Imagem 34: Vista aérea Hotel Patina



Fonte: Studiok27 (2022)

Ainda sobre a distribuição das villas e sua privacidade, segue imagem 35 demonstrando os caminhos de madeira que conectam as villas, as vegetações que promovem a privacidade e o maior contato com a natureza, além de visualizar os baixos volumes das edificações que fazem com que a paisagem local seja privilegiada com menor contraste possível.

Imagem 35: Vista de parte das villas do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

O hotel foi inserido na ilha seguindo seu desenho natural, deixando uma paisagem leve. Os ambientes foram divididos à esquerda com grande parte das suítes e o edifício principal, enquanto à direita ficou o spa, o beach club e os espaços sociais da vila. O caminho feito de madeira é o único que liga todas as áreas do hotel, enquanto o restante ficou na areia original do terreno. Abaixo na figura 18 observa-se no masterplan a inserção dos ambientes na ilha.

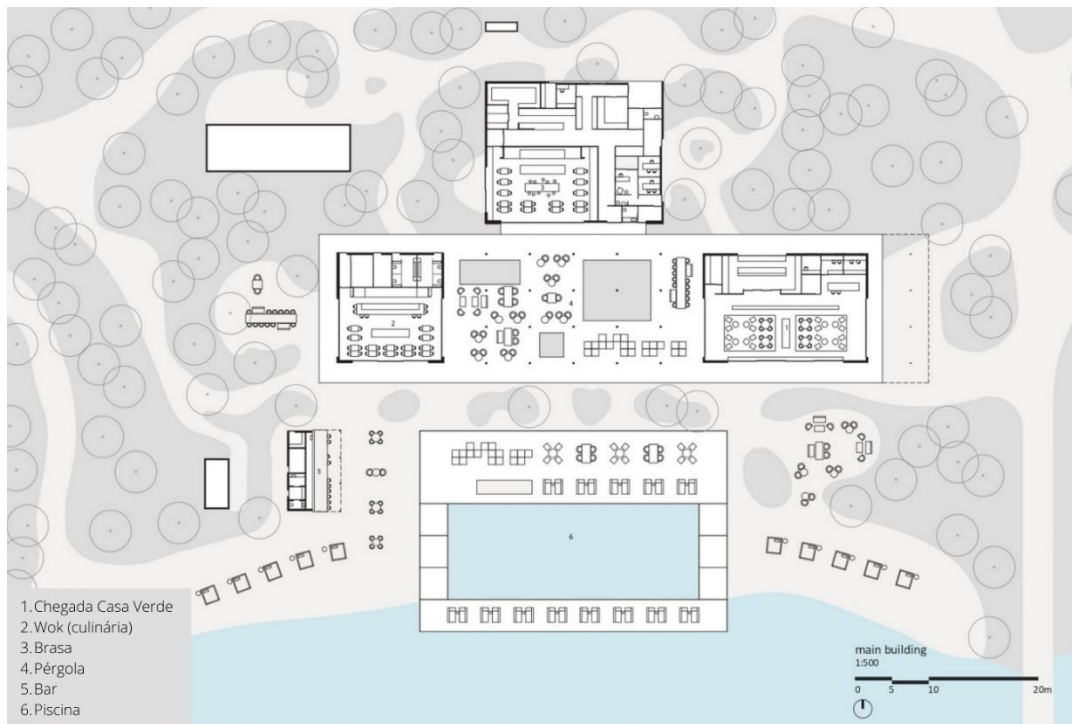
Figura 18: Masterplan do Hotel Patina Maldives



Fonte: Studiompk27 (2022)

O Hotel é dividido em três grandes áreas, sendo elas o Prédio Principal, onde se encontra uma entrada na denominada Casa Verde, um restaurante especializado em *wok*, outro especializado em comidas na brasa, uma pérgola agradável, um bar e uma piscina como pode-se observar na figura 19 abaixo.

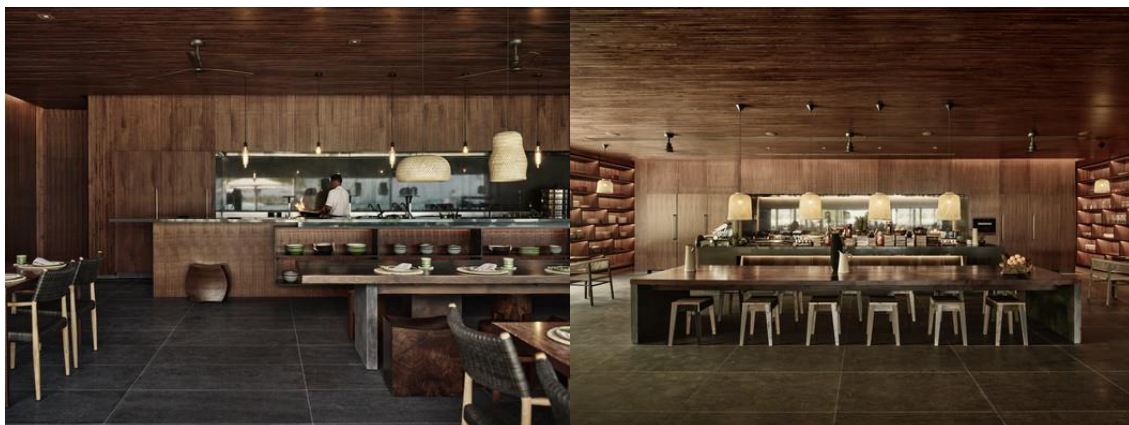
Figura 19: Prédio Principal do Hotel Patina Maldives



Fonte: Studiomk27 (2022)

Na imagem 36 a seguir, o interior das áreas gastronômicas chama atenção pela sofisticação com muita madeira e tons sóbrios, enquanto os pendentes em palha natural de cor mais clara dão um charme no ambiente.

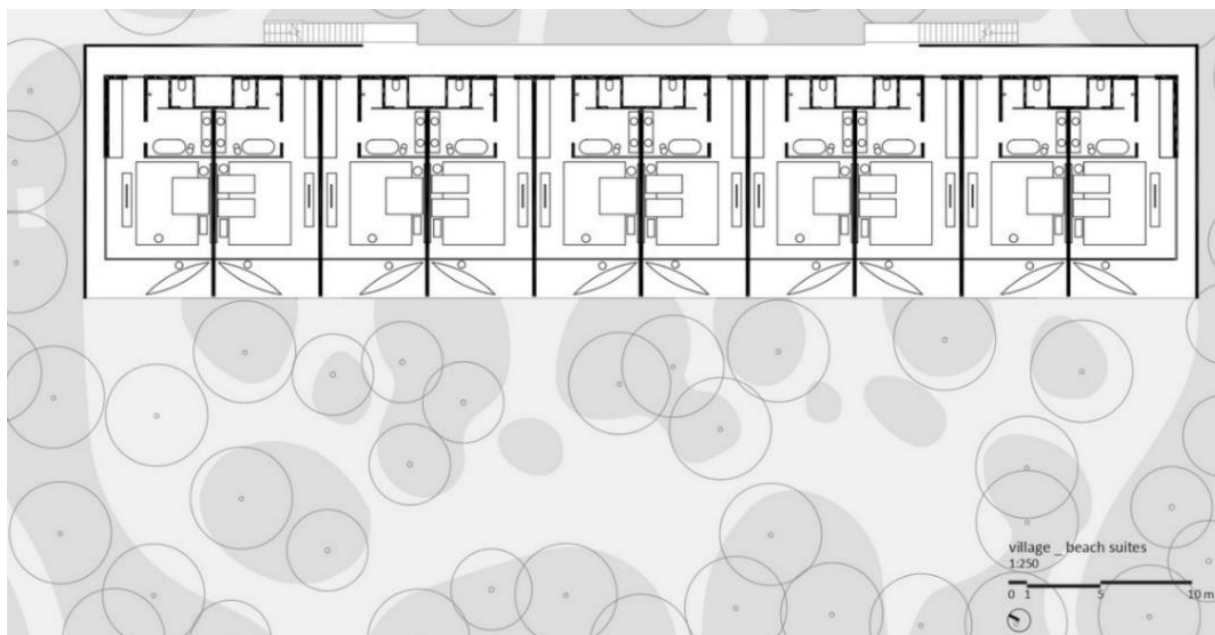
Imagem 36: Interior dos restaurantes



Fonte: Studiomk27 (2022)

A segunda parte do hotel é a Vila – Beach Suites, onde são no total 20 suítes, 10 no térreo e 10 no pavimento superior, com banheiro, quarto e uma varanda vistos na figura 20.

Figura 20: Village Beach Suites



Fonte: Studiomk27 (2022)

A vila apesar de dois pavimentos, não perde a característica leve e integrada a natureza. Na imagem 37 a seguir, é possível observar como a edificação se insere de forma delicada na paisagem.

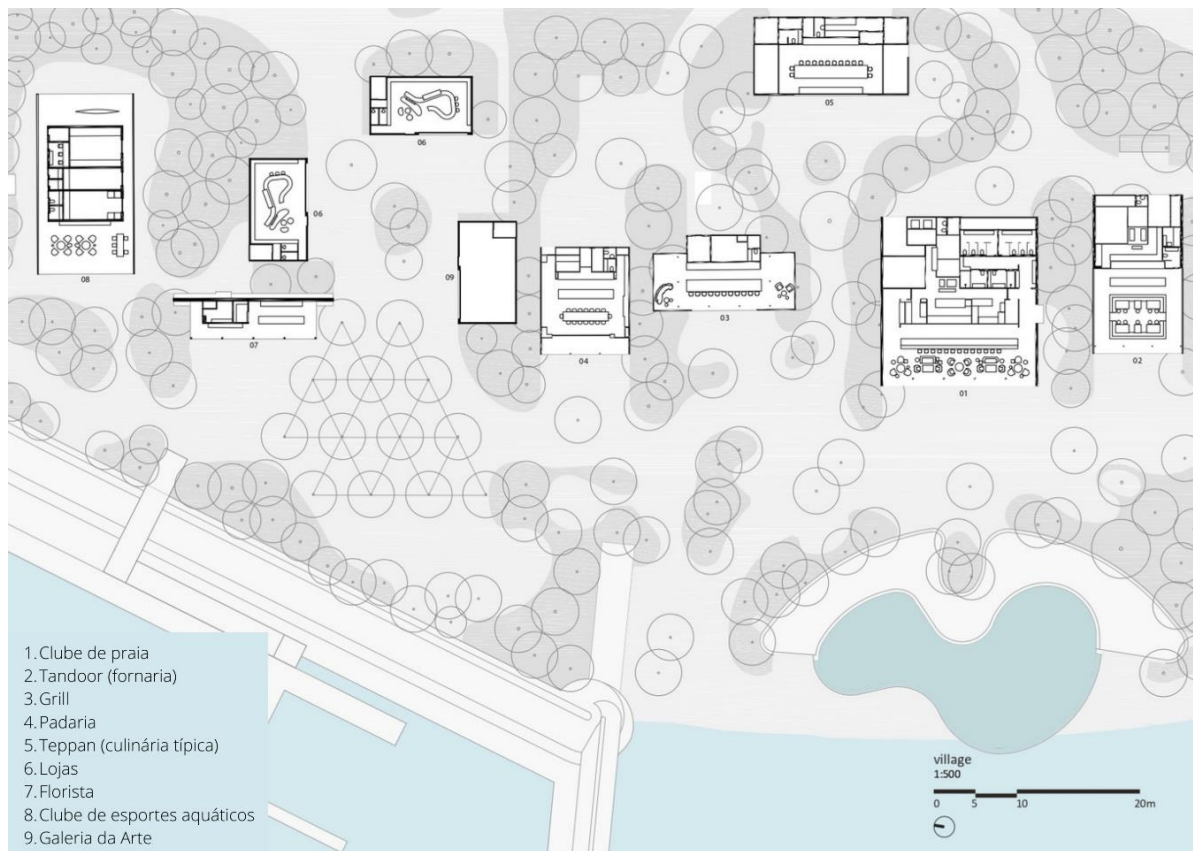
Imagem 37: Fachada da Village



Fonte: Studiomk27 (2022)

A terceira área é a Vila, onde está situado o clube de praia, uma fornearia e uma teppan da culinária local, um grill, uma padaria, lojas, florista, galeria da arte e um clube de esportes aquáticos. Esses ambientes são distribuídos no terreno conforme figura 21 a seguir.

Figura 21: Planta do espaço Village



Fonte: Studiomk27 (2022)

Essa área da vila, conta com uma Galeria de Arte, onde acontecem exposições que os hóspedes podem visitar, fomentando assim a diversidade de experiências e emoções que o autor do projeto buscou causar nas pessoas através dos espaços. Na imagem 38, a fachada da galeria a noite, com uma iluminação convidativa.

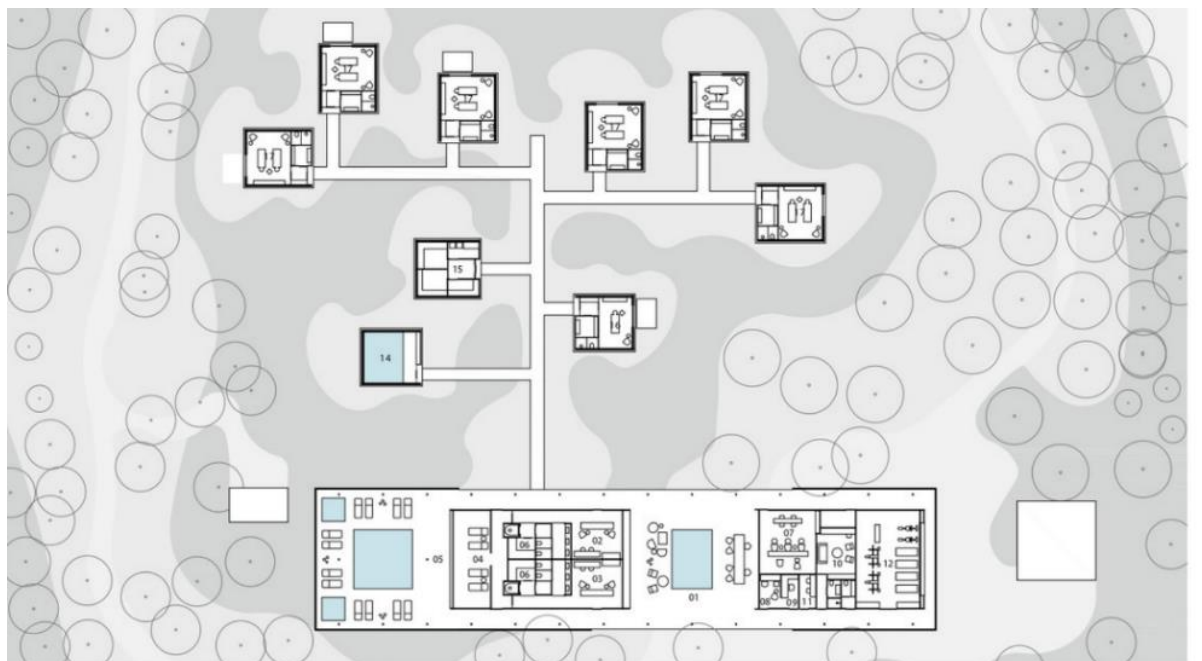
Imagem 38: Fachada da Galeria de Arte



Fonte: Studiomk27 (2022)

Além dos ambientes de estadia, o hotel também conta com uma área de spa, que contempla uma recepção, um espaço para troca de roupas, um espaço denominado de vaidade para as pessoas se arrumarem, um salão interno, espreguiçadeiras ao ar livre, sauna, salão com manicure e cabelereiros, consultas privadas, pavilhão *fitness*, ambiente para prática de *yoga*, piscina, salas de tratamento único e duplo, além das áreas de serviços como escritório do gerente, salão dos funcionários, reserva do spa e casa de serviço. Abaixo na figura 22 segue a planta, para visualização da distribuição dos ambientes.

Figura 22: Planta do Spa do Hotel Patina



- | | | |
|--------------------------------|----------------------------|------------------------------|
| 1. Recepção | 7. Manicure e penteado | 13. Plataforma de ioga |
| 2. Troca | 8. Consulta privada | 14. Piscina watsu |
| 3. Vaidade | 9. Escritório do gerente | 15. Casa de serviço |
| 4. Salão interno | 10. Salão dos funcionários | 16. Tratamento único |
| 5. Espreguiçadeira ao ar livre | 11. Reserva de spa | 17. Sala de tratamento duplo |
| 6. Sauna | 12. Pavilhão fitness | |

Spa
1:500



Fonte: Studiomk27 (2022)

O Spa traz uma sensação de um oásis dentro da ilha, com aberturas que trazem o céu e a vegetação para dentro do edifício, que juntamente com os espelhos d'água no interior do spa, emolduram belas vistas relaxantes. Abaixo, segue a imagem 39 com o interior de uma parte do spa.

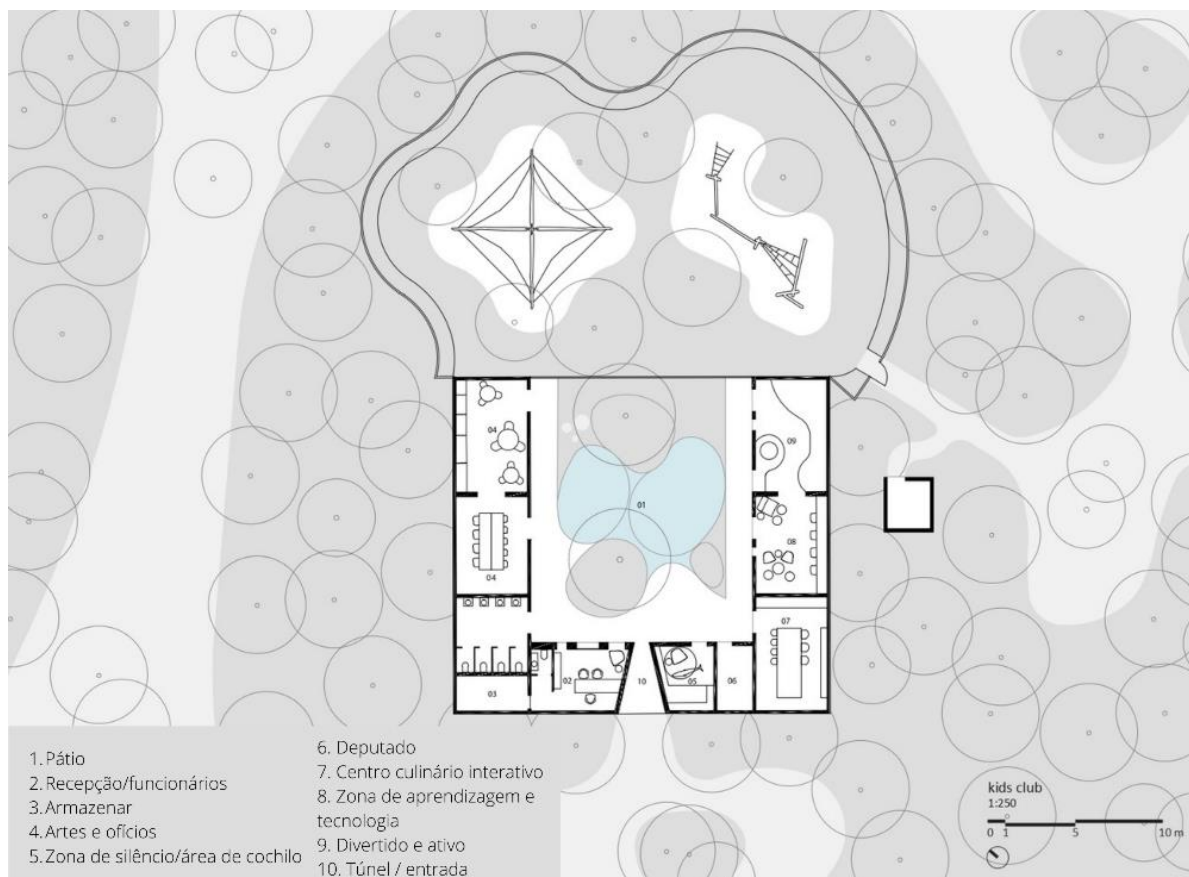
Imagem 39: Interior do Spa do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

O hotel também dispõe do *Kids Club*, um ambiente com pátio, recepção, armazenamento, galeria de artes e ofícios, zona de silêncio e área do cochilo, sala de deputados, centro culinário interativo, zona de aprendizagem e tecnologia, área divertida e um túnel de entrada. Abaixo segue figura 23 com a planta do clube.

Figura 23: Planta do Kids Club do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

Abaixo, segue imagem 40 do pátio interno do clube infantil, com fachada toda em madeira clara e detalhes das esquadrias em formatos geométricos e coloridas. O pátio integra vegetação, areia e água em espaços orgânicos que se interagem entre si. O clube infantil, tem várias opções divertidas para as crianças em seu interior, mas o pátio também foi projetado como um local diversão em contato com a natureza.

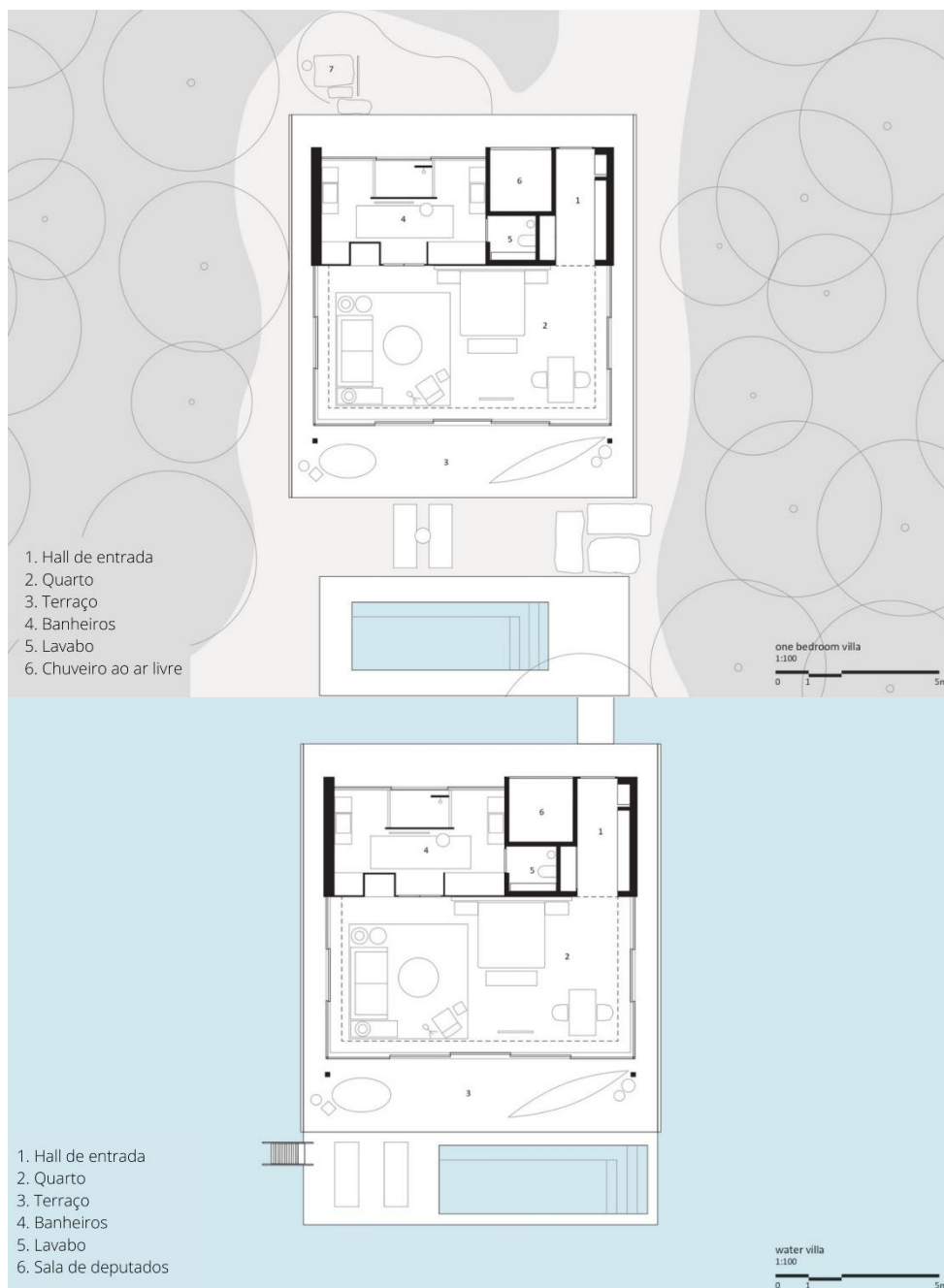
Imagem 40: Pátio Interno do Kids Club do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

Entre as vegetações e o mar são espalhadas as principais suítes do hotel, algumas denominadas de quarto vila, que ficam na ilha e contam com um hall, quarto, terraço, banheiros, lavabo e um chuveiro ao ar livre. Enquanto o segundo fica em meio a água, suspenso por um deck, e contam com o mesmo layout, sem apenas o chuveiro ao livre. Abaixo segue figura 24 com as duas plantas das suítes.

Figura 24: Plantas tipo das suítes do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

A suíte no interior da ilha é envolvida por vegetações, proporcionando maior contato com a natureza e também uma maior privacidade entre os hóspedes, já que cada suíte tem sua piscina privada. Na imagem 41 a seguir, observa-se a piscina e ao fundo os ambientes do quarto.

Imagem 41: Suíte da Ilha do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

O hotel também conta com esplêndidas suítes dentro do mar, que se abrem totalmente para a vista do horizonte. Também contam com piscina privativa e um acesso para um banho no mar, assim como uma varanda e uma sofisticada sala de estar, como visto na imagem 42 a seguir.

Imagem 42: Suíte Water Vila do Hotel Patina



Fonte: Studiomk27 (2022)

CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

Entre os anos de 1970 e 1980 o êxodo rural foi muito intenso no Brasil, fazendo com que os trabalhadores rurais fossem para as cidades em busca de trabalho e uma condição de vida melhor. Esse processo de urbanização fez com que as pessoas se afastassem da natureza, e com a pandemia isso ficou ainda pior com os protocolos de distanciamento e quarentenas, fazendo com que a busca pela cultura e turismo em meio a natureza passasse de 60% em relação as viagens de lazer internas (PNAD CONTÍNUA, IBGE 2021).

De acordo com o material apresentado, o termo Hotel Fazenda lidera o ranking de procura, mostrando assim o quanto a busca pela natureza e por um turismo mais tranquilo é uma das tendências deste período pandêmico, e que perdurará ainda no pós-pandêmico.

A cidade de Perdões fica no interior de Minas Gerais, cheia de costumes, culinária típica, cultura e muita história, assim como a maioria das pequenas cidades mineiras. Com apenas 21.577 habitantes (IBGE,2021) é geograficamente privilegiada por se situar na rodovia Fernão Dias que liga São Paulo a Belo Horizonte, além de estar às margens do Lago do Funil. E não ficou para trás no quesito de crescimento turístico, batendo o recorde na nota em ICMS Patrimônio Cultural, que se destacou entre uma das melhores de Minas Gerais. Além disso, Perdões com seu potencial turístico histórico, religioso e cultural, desde imagens, monumentos, igrejas, praças e antigos casarões, passa a fazer parte da Instância de Governança Regional “Encantos de Minas”, que busca a valorização da cidade através do turismo.

Existem atualmente seis hotéis na cidade. São eles: Hotel Vila Helmar, Hotel e Restaurante Castelo, Hotel Avenida e Hotel Elacom. Sendo todos de pequeno porte e econômicos localizados na BR-381 que corta a cidade, contando com o total de 41, 27, 22 e 32 suítes respectivamente e os hóspedes são em sua maioria viajantes. O município também dispõe de duas pousadas também de pequeno porte, Pousada da Matriz e Pousada Enseada do Lago. A primeira fica localizada no centro histórico com dois estúdios completos e outra nos arredores do Lago do Funil, com 7 suítes e 2

chalés completos. Destaca-se que em nenhum desses empreendimentos existem atividades de lazer.

Em relação à hotéis fazenda, a cidade não conta com nenhum nesta tipologia, o mais próximo do município é o Hotel Fazenda Álamo na cidade de Candeias-MG, a aproximadamente 38km de Perdões. Vale citar também o Parque Hotel Pimonte localizado na cidade de São Francisco de Paula, à 59,7km de Perdões, que mesmo não sendo caracterizado como hotel fazenda, sua tipologia e atividades oferecidas são muito semelhantes.

Minas Gerais vem se tornando um rico destino turístico com potencialidades que tem se destacado tanto para os brasileiros quanto para estrangeiros, sendo a única cidade do Brasil na Premiação Travellers Review Awards 2021, que escolheu as regiões mais acolhedoras do mundo. Ademais, de acordo com o relatório “Panoramas e Tendências para o Turismo em Minas Gerais Pós Covid-19”, os principais eixos de estímulo para turismo do estado são o turismo rural, cultural, religioso, de natureza e de aventura, por meio das águas, montanhas, da Estrada Real e da singular cozinha mineira (PANORAMAS E TENDÊNCIAS PARA O TURISMO EM MG PÓS COVID-19, versão 21, 2022).

Em vista disso, a Prefeitura Municipal de Perdões, por meio do Departamento de Cultura e Turismo, promoveu em outubro de 2021, o 1º Seminário de Cultura e Turismo de Perdões, para abordar os assuntos em torno da regionalização e das políticas públicas que norteiam o setor turístico e cultural, que busca se fortalecer e valorizar a cidade, sua tradição, cultura e natureza (DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE PERDÕES, 2021).

Todos esses eixos de estímulo para o turismo, fez com que as atividades turísticas do estado registraram um sólido crescimento nos últimos meses, de acordo com a pesquisa do IBGE 2021 que o identificou com o melhor desempenho nacional no Índice de Atividades Turísticas (IATUR).

Diante do crescimento turístico histórico e cultural, tanto do Estado de Minas Gerais, quanto na cidade de Perdões, percebe-se a necessidade de investimentos no setor hoteleiro afim de amenizar a escassez do turismo local. Além disso, o processo de fomentação cultural e turística da cidade está nas fases iniciais, e todos os lugares

e ações que promovem e divulgam a cultura e a história da cidade são de grande valia para que esse processo fique cada vez maior. A partir disto, é proposto um projeto arquitetônico de um Hotel Fazenda, localizado na cidade de Perdões, as margens do lago do Funil.

Entretanto, cabe primeiramente questionar: Como a qualidade arquitetônica pode conduzir o hóspede ao conforto e bem-estar em um ambiente hoteleiro? E além disso, como os espaços podem exprimir ao turista as sensações e o conhecimento da cidade em que está hospedado, através dos espaços do hotel? E por fim, como imergir o turista na cultura e na história da cidade através dos ambientes, fazendo com que sucedam o desejo de visitar o centro histórico da cidade?

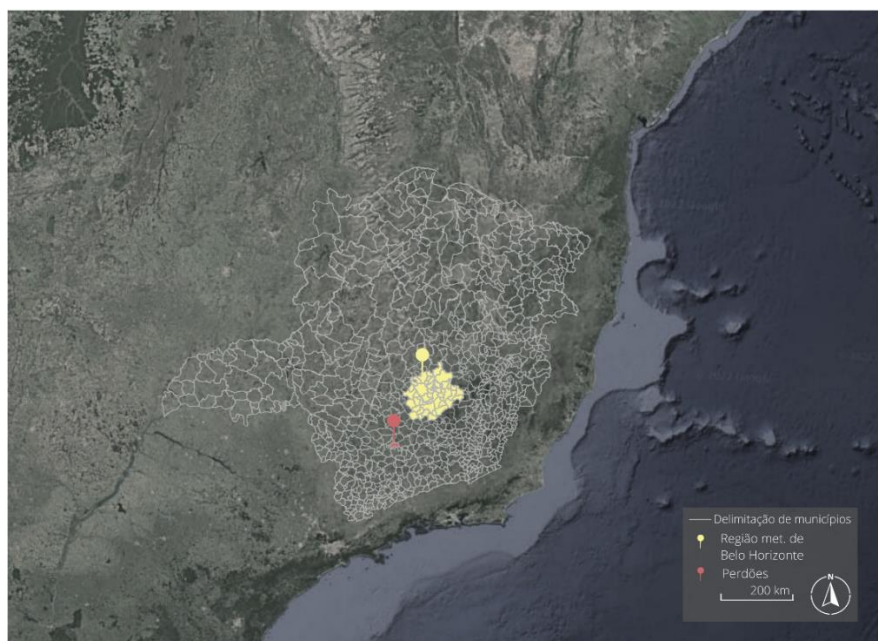
CAPÍTULO IV – DIREÇÕES PROJETUAIS

4.1 Análise e Diagnóstico do Local

O projeto arquitetônico hoteleiro, alvo deste portfólio, baseia-se na concepção de um Hotel Fazenda, na cidade de Perdões, na qual busca unir o conforto, descanso, esporte e lazer através de um espaço rural, em um ambiente com características paisagísticas do interior das cidades mineiras, além de fomentar o conhecimento da história, cultura, gastronomia e tradições referentes a cidade através de uma arquitetura que integre o homem, o espaço e a natureza.

A cidade de Perdões está localizada na mesorregião oeste do estado de Minas Gerais e na microrregião de Campo Belo. Está compreendida em uma área territorial de 270,657 quilômetros quadrados, e tem uma população estimada de 21.577 pessoas (IBGE, 2021), com densidade demográfica de 74,44 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade é cortada pela BR-381 no quilômetro 676, principal rodovia que liga Belo Horizonte a São Paulo, estando a uma distância de aproximadamente 220 e 445 quilômetros respectivamente (IGBE, 2010).

Figura 25 – Localização de Perdões no Estado de Minas Gerais



Fonte: Base Google Earth (2022, adaptado)

Como abordado no capítulo anterior, a cidade de Perdões-MG atualmente conta com seis hotéis de pequeno porte, classificados como econômicos e em sua maioria, voltados aos viajantes que passam pela BR-381. São eles: Hotel Vila Helmar, Hotel e Restaurante Castelo, Hotel Avenida, Hotel Elacom, Pousada da Matriz e Pousada Enseada do Lago. Vale ressaltar que nenhum destes empreendimentos citados são voltados à hospedagem de lazer. Com isso, dada a necessidade da expansão do setor hoteleiro voltado ao lazer e com estímulos a cultura e história da cidade, cabe aqui analisarmos a localização dos hotéis existentes, assim como a localização do hotel alvo deste portfólio, vistos na figura 26 a seguir.

Figura 26 – Localização dos hotéis existentes e da área de estudo

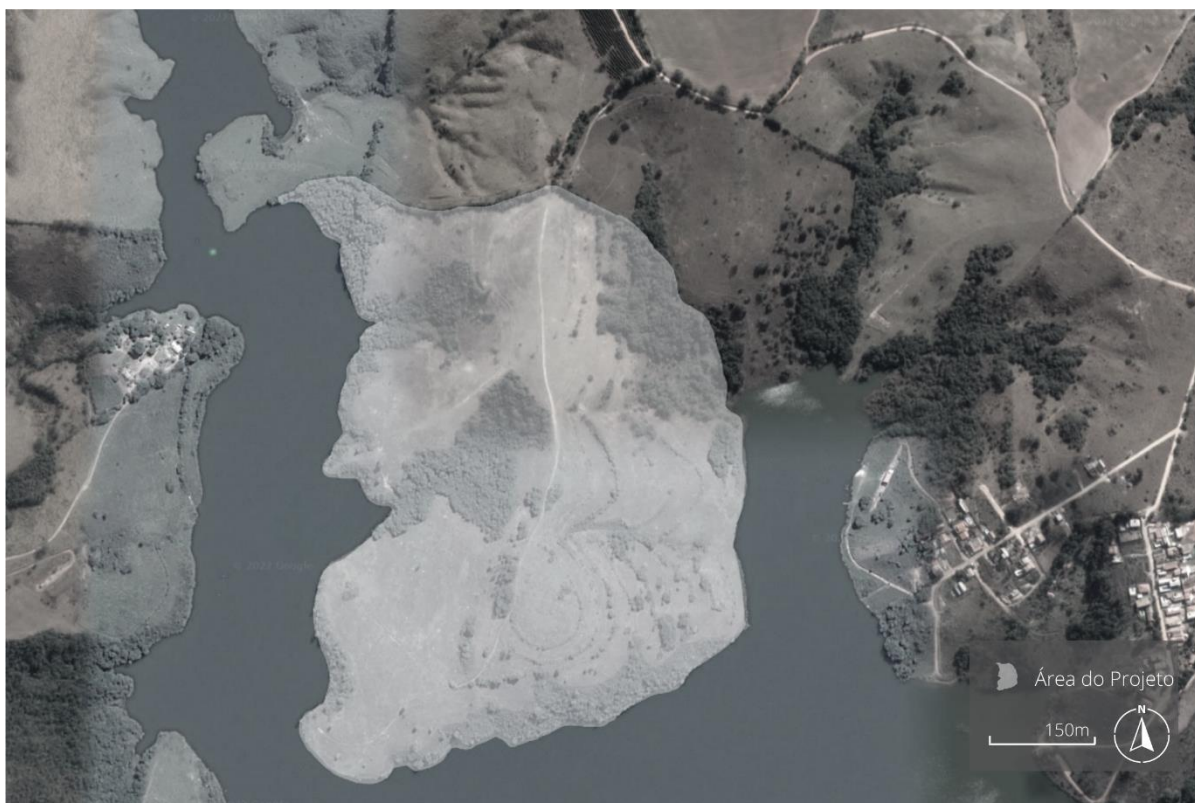


Fonte: Google Earth (2022, adaptado)

O terreno escolhido para o projeto do hotel, fica localizado em uma região rural, às margens do Lago do Funil no Rio Grande, e tem seu nível de água constante durante todo o ano devido ao controle da Usina Hidrelétrica do Funil. O terreno é abraçado pelo Lago, tendo seu lado direito, esquerdo e fundo com divisa com o lago

e apenas sua entrada com acesso à estrada, garantindo vistas exuberantes de todos os ângulos do terreno. Na figura 27 a seguir, demarca-se o terreno mostrando seu entorno imediato.

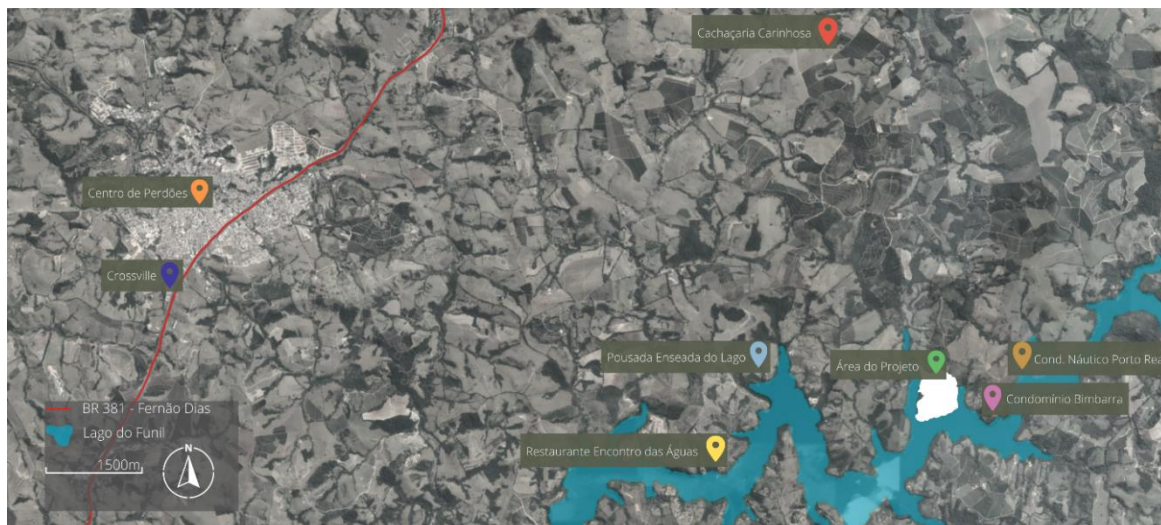
Figura 27 – Localização do terreno de estudo e seu entorno imediato



Fonte: Google Earth (2022, adaptado)

Como já apresentado anteriormente, o terreno está localizado em um ambiente rural, portanto seus aspectos funcionais foram estudados de acordo com seu entorno que é rodeado por vegetações e o lago. Em suas características gerais de uso, foi demarcado na figura 28 os pontos de referências que existem no entorno da área do projeto, como condomínios, restaurantes e pousadas. Ressalta-se que não existem equipamentos urbanos e culturais próximos, como escolas, postos de saúde, praças etc. Portanto demarcamos também o Centro de Perdões, assim como o Posto Crossville e a BR-381. Também foi ressaltado o Lago do Funil no qual o terreno deste trabalho está localizado em sua margem.

Figura 28 – Ocupação do entorno do terreno



Fonte: Google Earth (2022, adaptado)

O acesso ao terreno inicia-se na BR-381 e segue por uma estrada rural por cerca de doze quilômetros. A estrada apesar de não ser pavimentada é considerada de bom trajeto e larga, mas não existe separação para mobilidade de pedestres e ciclistas, tornando-a mais insegura para estes. Abaixo na figura 29, foi demarcado o acesso ao terreno desde a BR-381.

Figura 29 – Acesso à área do projeto



Fonte: Google Earth (2022, adaptado)

Vale ressaltar que a estrada de acesso ao terreno tem um fluxo moderado tanto de veículos quanto de ciclistas, que utilizam desta área para passeios a lazer e esportes e também por ser o principal acesso dos condomínios, do restaurante e pousada demarcados na figura 28, ficando mais intenso nos finais de semana.

Em grande parte desse percurso, a estrada é rodeada de cafezais ou plantações de eucaliptos que tornam o caminho belo e convidativo a estar em contato com a natureza até o destino, como podemos observar na imagem 43 a seguir.

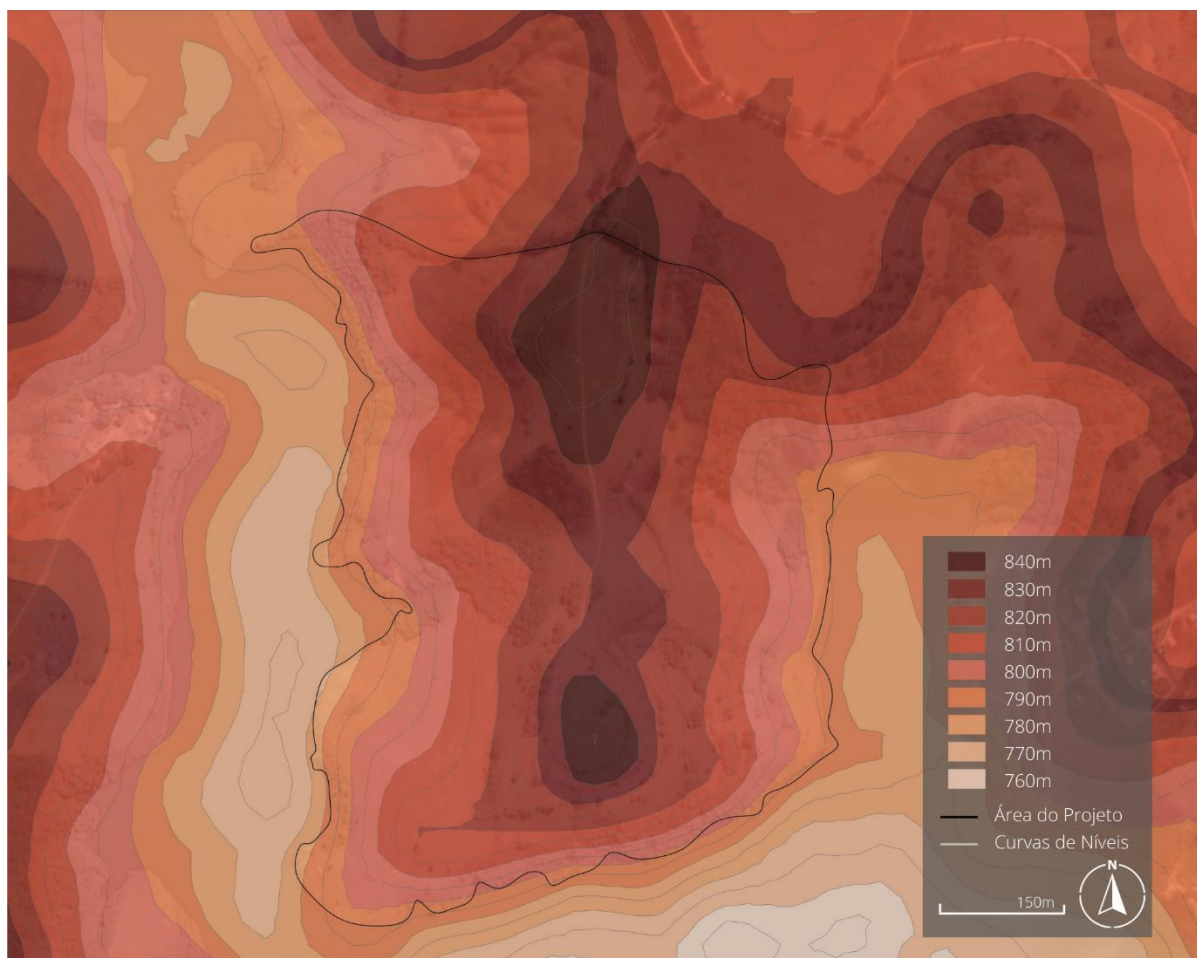
Imagem 43 – Trecho da estrada de acesso ao terreno de estudo



Fonte: A autora (2022)

Em relação aos aspectos ambientais e paisagísticos, inicia-se o estudo através da topografia da área do projeto. De acordo com dados geográficos da Prefeitura Municipal de Perdões (2022), a cidade tem uma altitude média de 848 metros em relação ao nível do mar, enquanto o ponto mais alto da área de estudo é de aproximadamente 860 metros. A seguir observa-se na figura 30 as variações de relevo da área e de seu entorno, com curvas de níveis representadas a cada 5 metros de desnível.

Figura 30 – Mapa de curvas de nível da área de estudo



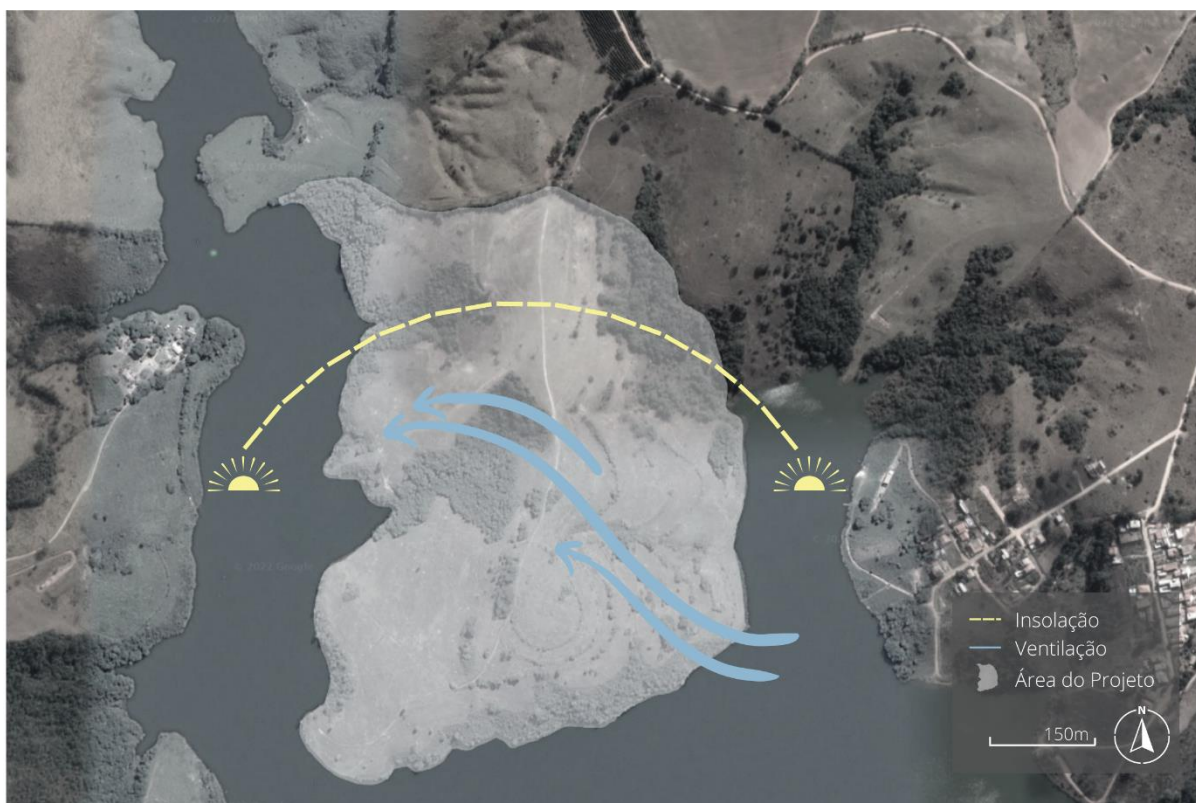
Fonte: Google Earth (2022, adaptado)

Observa-se nesta análise topográfica que a área do terreno varia entre uma altitude de 790 metros até 840 metros, com um total de aproximadamente 50 metros de desnível. Tal análise permite a predefinição de que o projeto não precisará ser verticalizado para que suas vistas sejam privilegiadas. Pelo contrário, a horizontalidade trará ao projeto uma maior integração da edificação com a natureza. Assim como é possível predefinir áreas de espaços sociais e de lazer proporcionando melhor contato do hóspede com a natureza local e o lago.

Além disso, as questões ambientais de insolação e ventilação também contribuem para essas escolhas projetuais afim de garantir maior conforto e a eficiência energética e térmica na edificação, auxiliando na previsão de onde os raios solares incidirão nos ambientes propostos para que sejam projetadas alternativas,

afim de não comprometer o conforto para os hóspedes. Na figura 31 a seguir, é indicado o trajeto do sol ao longo do dia. Destaca-se que esta trajetória sofre alterações ao longo do ano, visto que a cada estação o sol se inclina parcialmente para o norte.

Figura 31 – Estudo de insolação e ventilação



Fonte: Google Earth (2022, adaptado)

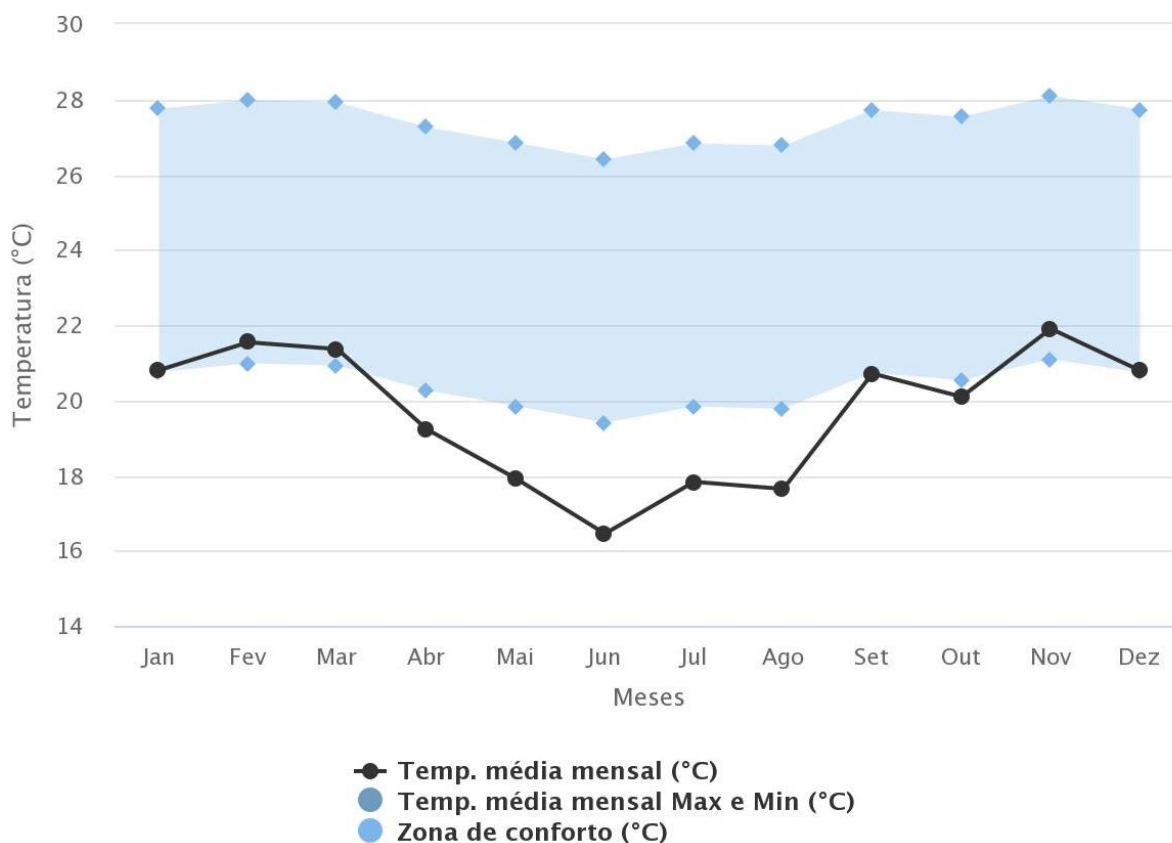
De acordo com a análise de insolação, a fachada leste do terreno receberá o sol da manhã, a fachada oeste o sol da tarde, a fachada norte com maior incidência solar e a fachada sul com menor incidência. O que permite a escolha de locais para a implantação de áreas que precisam de maior ou menor incidência solar.

A cidade em questão, Perdões, Minas Gerais, tem seu clima caracterizado como tropical de acordo com dados gerais da Prefeitura Municipal (2022). Para um estudo mais aprofundado, foi utilizado a plataforma da Projeteee, contudo a cidade de Perdões não possui dados bioclimáticos suficientes no site para análises. Portanto foi

utilizado dados da cidade de Ouro Branco, Minas Gerais como referência, pois esta possui a mesma zona bioclimática, conforme o sistema recomenda.

Inicia-se o estudo a partir da temperatura média mensal da cidade, onde a região apresenta nos meses de novembro a março temperaturas mais quentes, enquanto nos meses de abril a agosto as temperaturas mais frias. A partir das médias também é possível analisar qual a zona de conforto em uma edificação com ventilação natural, como mostrado na figura 32 a seguir.

Figura 32 – Gráfico de temperatura e zona de conforto

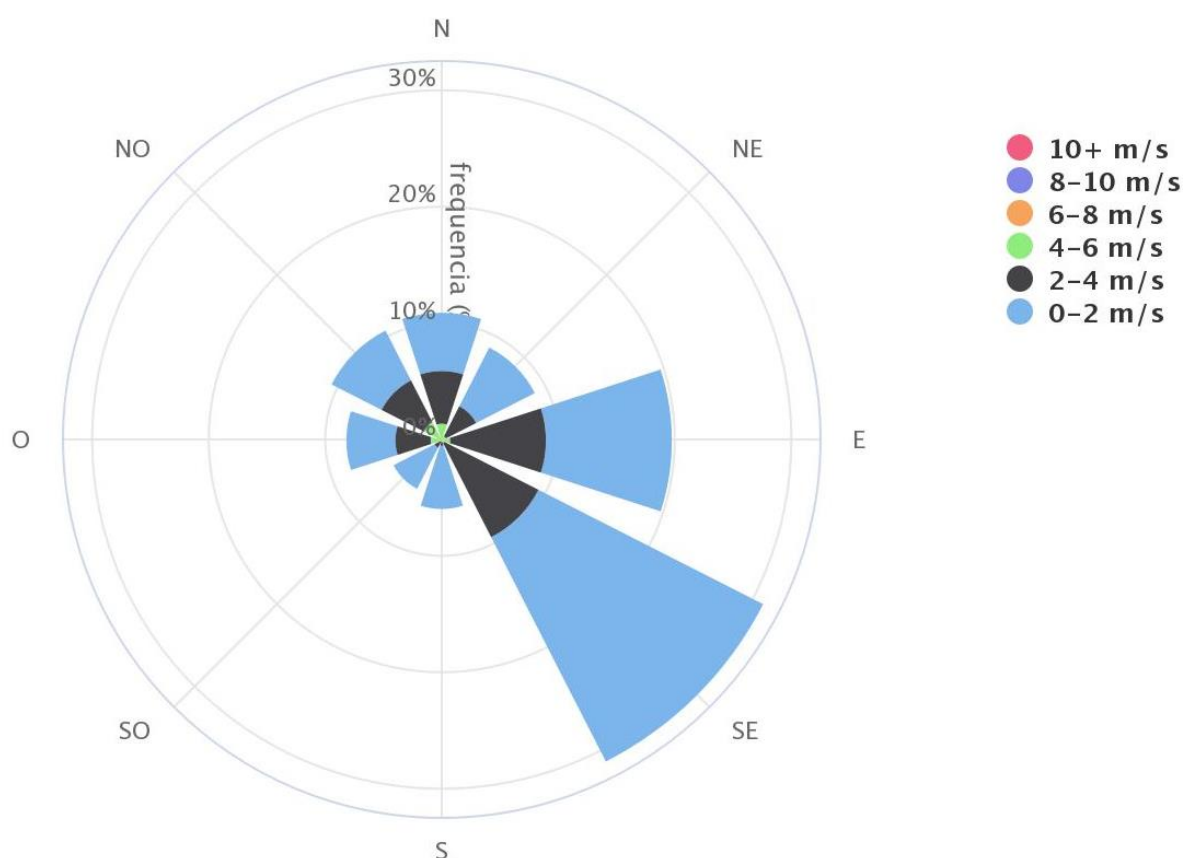


Fonte: LabEEE (2022)

A análise da predominância dos ventos na área de estudo também se faz necessário para prever barreiras na lateral de maior incidência, afim de barrar não só ventos fortes como também a chuva, que acompanha o sentido dos ventos. Deste modo, na figura 33 abaixo, o gráfico mostra que o vento predominante na região vem

do leste e sudeste, com frequência de 20% e 30% respectivamente e intensidades de 0 a 2 e 2 a 4 metros por segundo. Enquanto em menor frequência de 10%, em direção ao norte e noroeste, com intensidade de 0 a 2 metros por segundo. Ainda vale ressaltar que somente na direção noroeste, existe uma pequena frequência com intensidade de 4 a 6 metros por segundos.

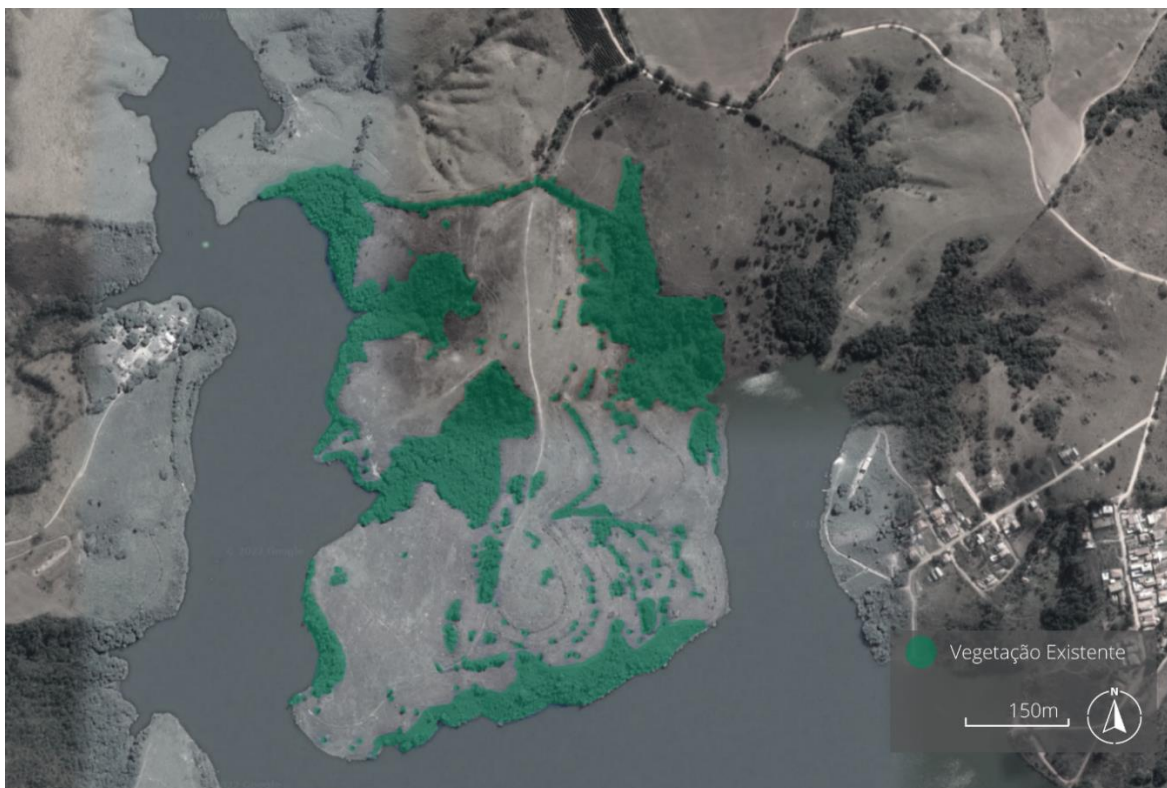
Figura 33 – Gráfico Rosa dos Ventos



Fonte: LabEEE (2022)

Ainda relacionado às análises ambientais e paisagísticas, foi indicado na figura 34 as vegetações existentes na área do projeto onde percebe-se uma considerável quantidade da mesma, desde aglomerados densos à árvores únicas, que aumentam qualidade do ar e favorecem a caminhabilidade e demais atividades que podem serem propostas no projeto.

Figura 34 – Estudo de Vegetação Existente



Fonte: Google Earth (2022, adaptado)

A área do projeto, às margens do Lago do Funil, tem vistas exuberantes e vegetações do bioma Mata Atlântica. Abaixo, na Imagem 44 uma vista do terreno ao fundo da foto nas margens da água, com uma densa vegetação em seu arredor.

Imagem 44 – Área do Projeto em frente ao Lago do Funil



Fonte: A autora (2022)

Em outra perspectiva, nota-se na imagem 45 abaixo, uma vista a partir de um dos pontos da área do projeto. Onde é possível observar um aglomerado de vegetações presentes no terreno, assim como o Lago do Funil ao fundo, na qual percebe-se o potencial terreno para um ambiente de conforto, descanso e lazer.

Imagem 45 – Vista a partir da Área do Projeto



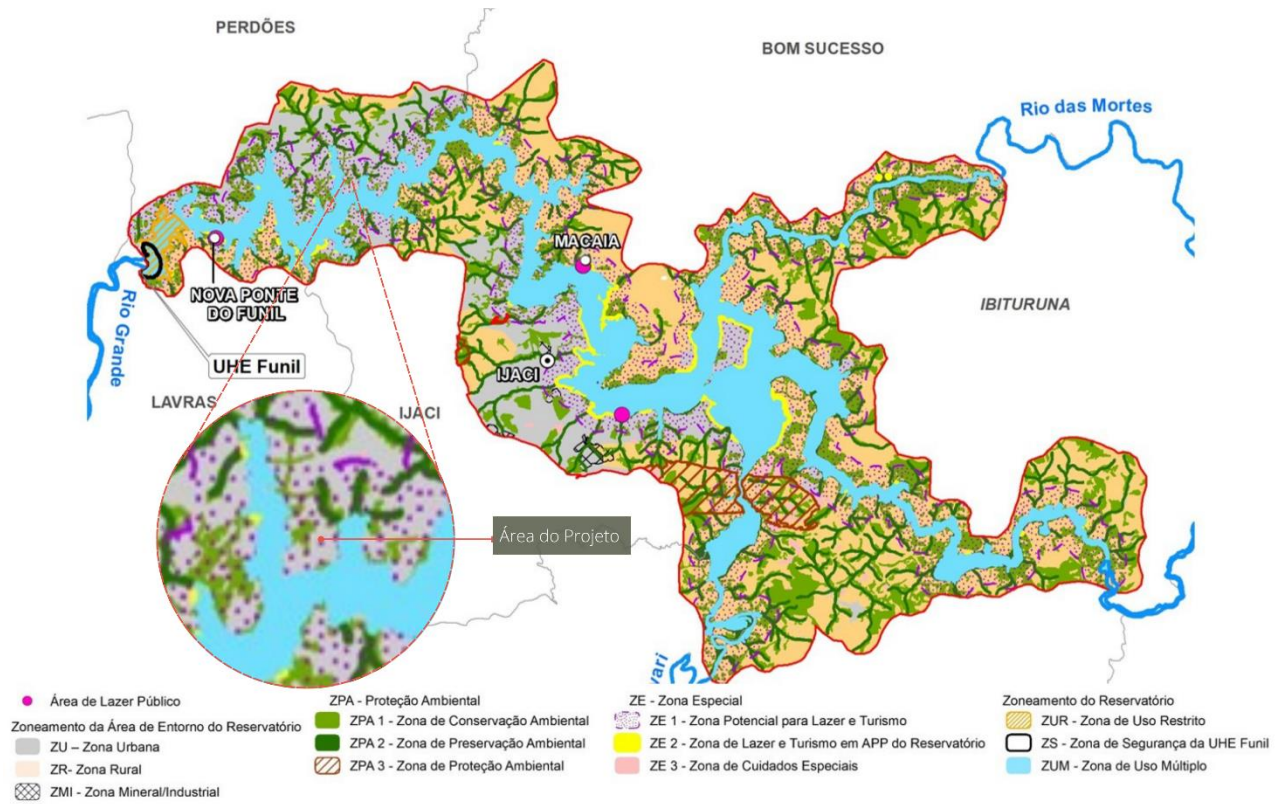
Fonte: A autora (2022)

A área do terreno em análise, fica em torno do Lago do Funil, que se formou a partir de uma área alagada de 4.045,70 hectares e seu nível permanece constante e em monitoramento permanente afim de proteger e assegurar áreas como a cidade de Ribeirão Vermelho-MG, que se encontra em menor altitude (MINAS GERAIS, 2017).

O Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da Usina do Funil (PACUERA, 2017) classificou o entorno do Lago em zonas a partir de informações e diretrizes das legislações dos municípios que o Lago abrange, afim de avaliar as fragilidades e potencialidades da área como mostrado na figura 35 abaixo. Destaca-se o quanto esse reservatório é um atrativo turístico para a região, onde locais como Macaia já utilizam desses locais, tanto a população quanto turistas em busca das belas paisagens que se formaram (ALIANÇA, 2022).

O terreno em análise se encontra em uma Zona Especial 1 – Zona Potencial para Lazer e Turismo e existem duas massas vegetais caracterizadas como Zona de Proteção Ambiental 1 e 2 – Zonas de Conservação e Preservação Ambiental.

Figura 35 – Zoneamento Ambiental do Reservatório da UHE Funil



Fonte: Aliança, 2022.

PROGRAMA DE NECESSIDADES SETORIZADO

Segue abaixo os setores e seus devidos ambientes do programa de necessidades.

Figura 36 – Programa de necessidades setorizado

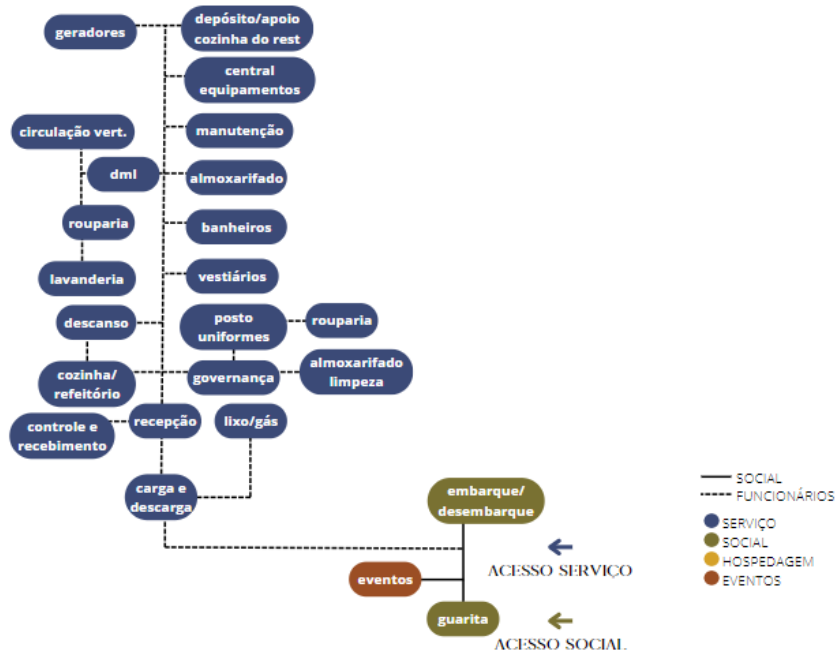


Fonte: A autora (2022)

FLUXOGRAMA

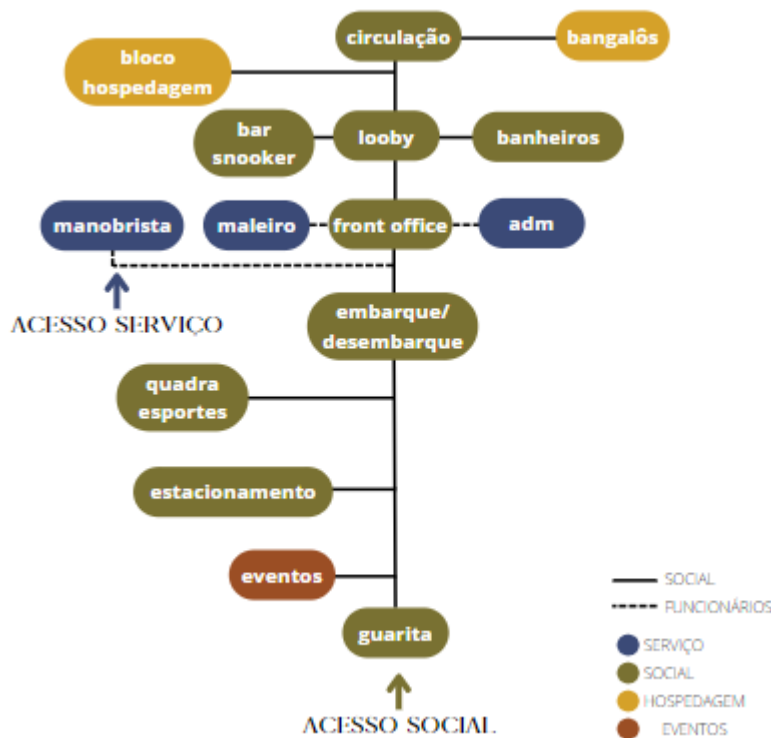
O fluxograma foi separado por pavimentos, sendo o primeiro o pavimento inferior do bloco de serviços, o segundo o pavimento térreo do bloco do front office, o terceiro é o pavimento térreo do bloco social, o quarto o pavimento superior do bloco social e por último, o quinto fluxograma é do pavimento tipo do bloco de hospedagem.

Figura 37 – Fluxograma Pav. Inferior Serviços



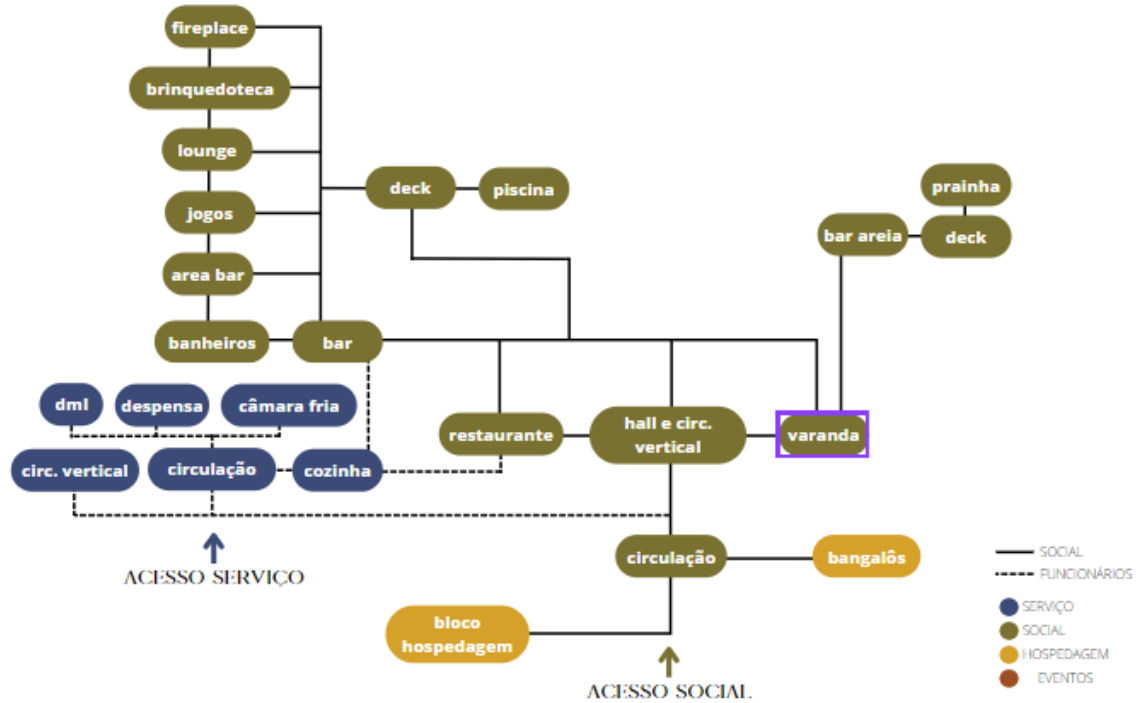
Fonte: A autora (2022)

Figura 38 – Fluxograma Pav. Térreo Bloco Front Office



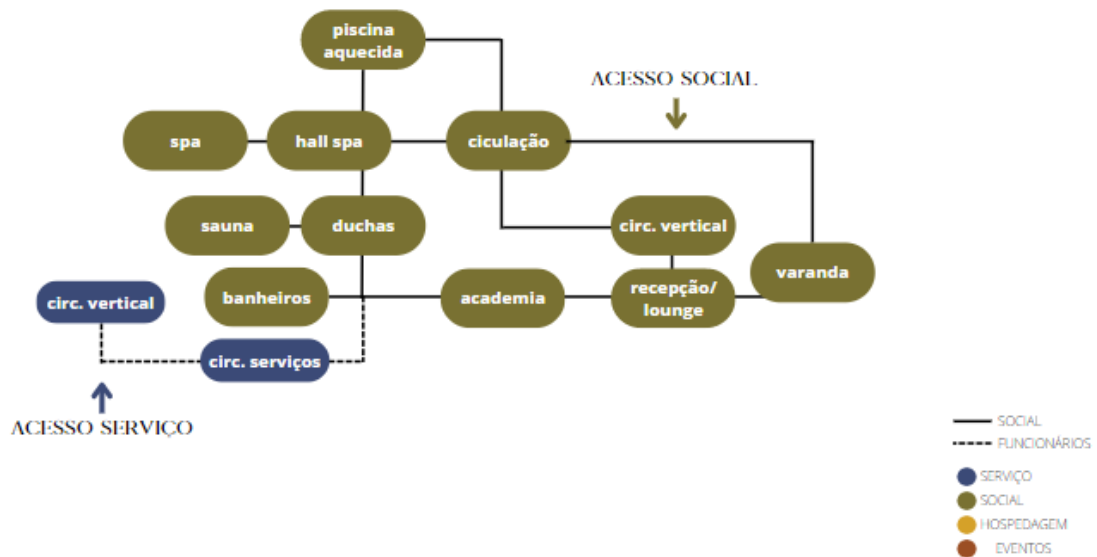
Fonte: A autora (2022)

Figura 39 – Fluxograma Pav. Térreo Bloco Front Office



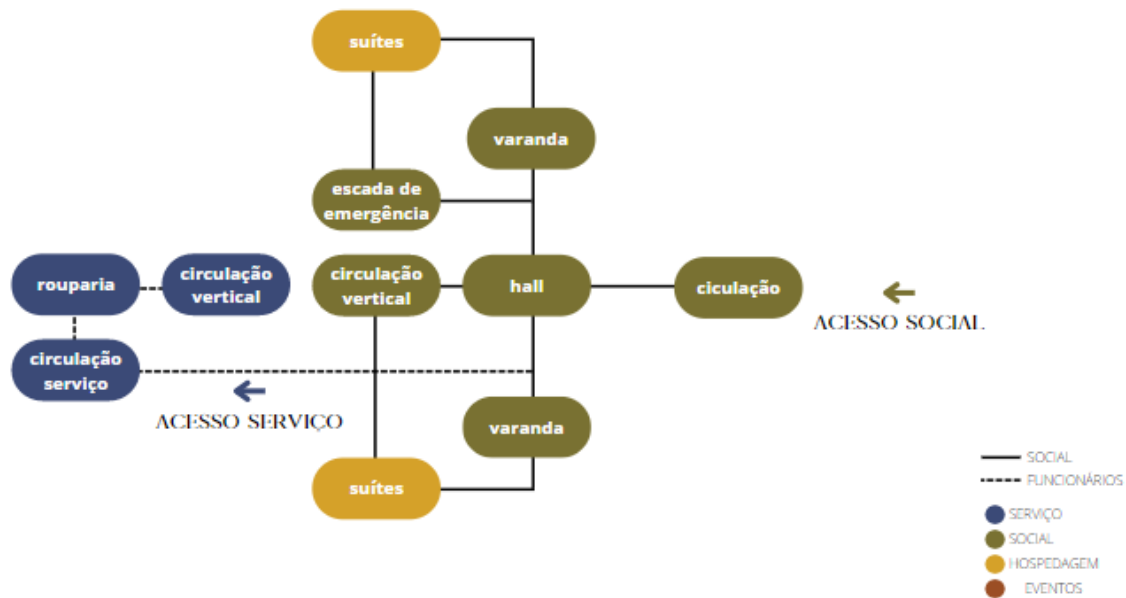
Fonte: A autora (2022)

Figura 40 – Fluxograma Pav. Superior Bloco Social



Fonte: A autora (2022)

Figura 41 – Fluxograma Pav. Tipo Bloco Hospedagem



Fonte: A autora (2022)

CONCLUSÃO

A cidade de Perdões-MG se destaca com seu potencial turístico histórico, religioso e cultural, desde imagens, monumentos, igrejas, praças, antigos casarões e um centro histórico tombado. Fazendo assim, parte da Instância de Governança Regional “Encantos de Minas”, que busca a valorização da cidade através do turismo. Diante disso, um dos setores com a necessidade de novos investimentos é o setor hoteleiro, visto que na cidade existem atualmente quatro hotéis: Hotel Vila Helmar, Hotel e Restaurante Castelo, Hotel Avenida e Hotel Elacom. Sendo todos de pequeno porte e econômicos localizados na BR-381 que corta a cidade. O município também dispõe de duas pousadas também de pequeno porte, Pousada da Matriz e Pousada Enseada do Lago. Destaca-se que em nenhum desses empreendimentos existem atividades de lazer.

A partir dessas carências e necessidades, esse projeto foi desenvolvido a fim de promover e fomentar o turismo histórico e cultural de Perdões e aumentar a demanda de opções de hospedagem e lazer na cidade.

A área escolhida foi as margens do Lago do Funil, área classificada como potencial para lazer e turismo, além do Lago abraçar o terreno, que tem os três lados voltados para o Lago, fazendo com que as visadas de todo o hotel sejam privilegiadas. O que foi levado em consideração no desenvolvimento do projeto, para que o hotel ofertasse ambientes que uniam o conforto, descanso, esporte, lazer, e também o contato com a natureza local, com a história e com a cultura da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT/CB-54: Turismo Equestre – Parte 1: Requisitos para o produto**, 2007.

ABTE, Associação Brasileira do Turismo Equestre. **Turismo Equestre**, 2021. Disponível em: <<https://turismoequestre.org.br/site/?p=89>>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

ANDRADE, Artur Luis. **Brasileiro busca por hotel fazenda, motorhome e glamping na pandemia**. Panrotas Editora, 2021. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2021/12/brasileiro-busca-por-hotel-fazenda-motorhome-e-glamping-na-pandemia_186510.html>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e Projeto. 10ª edição**. Senac São Paulo, 2017.

BORGES, Vera Lúcia Bogéa. **Turismo Histórico-Cultural: Volume único**. Rio de Janeiro, Fundação Cecierj, 2015. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/122016/4ce778b132b25a1de6c36e18120c2b64.pdp>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

BRAIS, Rafael. **Cultura e turismo de natureza motivaram mais de 60% das viagens de lazer em 2019**. Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13686-mais-de-60-das-viagens-realizadas-em-2019-tiverem-como-motiva%C3%A7%C3%A3o-cultura-ou-turismo-de-natureza.html>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e**

Sustentabilidade/Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural.** Secretaria de Políticas de Turismo, Brasília-DF, 2007. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/diretrizes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-rural.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural.** Secretaria de Políticas de Turismo, Brasília-DF, 2004. Disponível em: <https://www.institutobrasilrural.org.br/download/E_Diretrizes_TR.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações Básicas.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, Departamento de Estruturação. 2º ed. – Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, Departamento de Estruturação, 2006. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo e Sustentabilidade: Orientações para Prestadores de Serviços Turísticos**. Coordenação Geral de Turismo Responsável, Secretaria Nacional de Qualificação e Promoção do Turismo, Departamento de Formalização e Qualificação no Turismo. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/turismo-responsavel/guia-turismo-sustentabilidade>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2º ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações Básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas Públicas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2º ed. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

CAMARGO, Patrícia; CRUZ, Gustavo da. **Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências**. Ihéus: Editus, 2009.

COSTA, Bruna Frio; FLOOR, Tamira; MUNHOSO, Daniel Lucena. **O ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável**. Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Paraná, 2016. Disponível em: <<http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2017/04/12.-O-ECOTURISMO-COMO-FERRAMENTA-DE-DESENVOLVIMENTO-SUSTENT%C3%81VEL.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO, Perdões-MG. **Prefeitura Municipal de Perdões-MG**, 2022. Disponível em: <<https://perdoes.mg.gov.br/>>. Acesso em: 15 de março de 2022.

ENDRES, Ana Valéria. **As políticas de turismo e os novos arranjos institucionais na Paraíba/Brasil**. Programa de Pós Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100786>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

FAZENDA BOA VISTA, 2022. Disponível em: <<https://boavista.com.br/>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

GERMANO, Beta. PINHEIRO, Daniel. **A arquitetura é o destaque do novo Hotel Fasano em Angra dos Reis**, 2018. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/LazerCultura/noticia/2018/01/hotel-fasano-abre-em-angra-dos-reis-com-projeto-de-thiago-bernardes.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2022.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**, 2º ed. Revista Campinas: Unicamp, IE, 2002. (Coleção Pesquisas 1). Disponível em: <<https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/pesquisa/O-novo-rural-Brasileiro.pdf>>. Acesso em: 23 de março de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas Sociais**, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=28243&t=resultados>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Educa, 2022**. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Minas Gerais: IBGE, 2021.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/perdoes.html>>. Acesso em: 15 de março de 2022.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**, 3º ed. Revista e Ampliada. Senac, 2003.

INSTITUTO BRASIL RURAL. **Turismo Equestre: Uma atividade que exige profissionalismo turístico e principalmente “responsabilidade pela vida”**, 2022. Disponível em: <https://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=85>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

KON, NELSON, 2022. **Hotel Fasano Boa Vista, Isay Weinfeld**, Porto Feliz-SP, 2011. Disponível em: <<https://www.nelsonkon.com.br/fazenda-boa-vista/>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

KRAHL, Mara Flora Lottici. **Turismo Rural: Conceituação e Características Básicas**. Departamento de Geografia. Brasília, 2002. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1275/o/2002_KRAHL___MARA_FLORA_LOTTICI_turismo_Rural_conceitua%C3%A7%C3%A3o_e_caracter%C3%ADsticas_b%C3%A1sicas__OCR.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

LOPES, Aurea Cristina de Araújo. **Turismo Equestre e Marketing de Serviços: Um estudo exploratório**. Porto, 2014. Disponível em: <<https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20210101142505.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

PANORAMAS e tendências para o turismo em mg pós covid-19, versão 21, 2022.

Disponível em: <<https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=8084>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

PREFEITURA de Perdões, 2022. Disponível em: <https://perdoes.mg.gov.br/>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

PROJETEEE: Projetando Edificações Energeticamente Eficientes, 2022.

Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/>>. Acesso em: 12 de junho de 2022.

SANTANA DA SILVA, FÁBIO. **Hotel – Fasano Boa Vista**. 2022. Disponível em: <<https://rf2s.wordpress.com/fabio-santana-da-silva/>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade. Curso Técnico em Hospedagem**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em:

<http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2022.

Secult apresenta ações para fomentar a Cultura e o Turismo durante Seminário em Perdões. **SECULT, Secretaria de Estado de Cultura e Turismo**, Minas Gerais, 2021.

Disponível em: <<https://www.secult.mg.gov.br/noticias-artigos/7027-secult-apresenta-acoes-para-fomentar-a-cultura-e-o-turismo-durante-seminario-em-perdoes?highlight=WYJlbmNhbnRvcylslidlbmNhbnRvcylslmRlliwibWluYXMiLCInbWluYXMiLCJtaW5hcyciLCJtaW5hcycslwiZW5jYW50b3MgZGUiLCJlbmNhbnRvcyBkZSBtaW5hcylslmRlIG1pbmFzll0=>>>. Acesso em: 15 de março de 2022.

SILVA, Kely Cristina Mendes. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo**. Departamento de Economia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2004. Disponível em:

<<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

DOMINUS, Carta a El Rei D. Manuel. **A Carta: Pero Vaz de Caminha**. Ed. Base. São Paulo, 1963. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/PERO_VAZ_CAMINHA/CARTA/CARTA.HTM>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

MINAS GERAIS, Governo do Estado. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Subsecretaria de Gestão e Regularização Ambiental Integrada. Superintendência Regional de Meio Ambiente do Sul de Minas. **Licenciamento Ambiental**, 2017. Disponível em: <<http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/uploads/qepJKLhRK5Kf9ypAHQTJYH1xN3qTIGjX.pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

ALIANÇA, Geração de Energia S.A. **Aliança apresenta o PACUERA da Usina de Funil**, 2022. Disponível em: <<https://aliancaenergia.com.br/br/alianca-apresenta-opacuera-da-usina-de-funil/>>. Acesso em: 16 de abril de 2022.

MHCRJ – Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro. **Hotel Pharoux**, 2022. Disponível em: <<https://historiadorioparatodos.com.br/timeline/1836-hotel-pharoux/>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. **A nossa história**, 2021. Disponível em: <<https://embratur.com.br/historia/>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

SBCClass – Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, Ministério do Turismo. **Cartilha de Orientação Básica**, 2010. 2ªed. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/cartilha-sbclass>>. Acesso em: 18 de abril de 2022.

ALVES, Randolfo José Carvalho. Jornal Voz. Perdões 104 anos: mais que uma cidade, 2016. Disponível em: <<https://jornalvozneta.com.br/perdoes-104-anos-mais-que-uma-cidade/>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

CAMARGO, Laura Alice Rinaldi. XXVIII Simpósio Nacional de História. **Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos Desafios**, 2015. Florianópolis-SC. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1435707197_ARQUIVO_ArtigoANPUH2015.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Indicações Geográficas – Campo das Vertentes**, 2020. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/ig-campo-das-vertentes/>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

SILVEIRA, Suzana Maria Pozzer da. **Estratégias para fomentar o desenvolvimento rural**, 2010. Revista Estudos Sociais, v. 2. Disponível em: <<file:///C:/Users/paulo/Downloads/Dialnet-EstrategiasParaFomentarODesenvolvimentoRural-3803455.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2022.